

BIOGRAFIA E  
BIBLIOGRAFIA  
DE/ SOBRE/ FEITAS POR MULHERES

**Ana Hortides** (Rio de Janeiro, Brasil, 1989). Artista visual, pesquisadora e produtora cultural. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes da Universidade Federal Fluminense (UFF), 2016, na qual se Gradua em Produção Cultural, 2013. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/RJ) entre 2011 e 2015. Participou de exposições, dentre outras: 1º Salão de Arte em Pequenos Formatos do MABRI, Museu de Arte de Britânia (GO), 2019; Impávido Colosso, A Mesa (RJ), 2019; Pouso de Emergência, Caixa Preta (RJ), 2018; Junho de 2013: cinco anos depois, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica (RJ), 2018; FLUTUANTES, Paço Imperial (RJ), 2018; Molde: Conversas em torno da escultura e do corpo feminino, Galeria Anita Schwartz (RJ), 2017; Há algo aqui, Galeria Recorte (SP), 2017; Do habitar estruturas, Galeria Sankovsky (SP), 2017; Novas Poéticas, Museu do Futuro (PR), 2016. Pesquisa a dimensão política do doméstico na arte, principalmente na produção das artistas mulheres brasileiras no final da década de 1960 e ao longo dos anos 1970; idealiza e produz projetos culturais que conjugam arte, educação e acessibilidade, como: Vivências – Música é para sentir, Caixa Cultural (Recife), 2018; À mercê do impossível – Ana Cristina Cesar, Caixa Cultural (Rio de Janeiro), 2017; Cineclube em Debate, ONG Conexão das Artes, 2017 e Jorge Amado em 4 faces, Caixa Cultural (RJ e SP), 2015.

**Anna Bella Geiger** (Rio de Janeiro, Brasil, 1933). Graduada em Línguas Anglo-Germânicas na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Inicia os estudos em desenho e gravura no ateliê da artista Fayga Ostrower e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, nos anos 1950, estuda História da Arte e Sociologia da Arte com Hanna Levy Deinhardt na *New York University* e na *New School for Social Research*. Participou da 1ª Exposição Nacional de Arte Abstrata (1952) no Rio de Janeiro. Em 1962, ganhou com sua obra abstrata o *Primér Premio Casa de las Americas*, Cuba. Tem exposto regularmente, desde então, em exposições individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Entre elas bienais internacionais como as de São Paulo e Veneza, a *Bienalle du Jeune* (Paris, 1967), a *II Liverpool Biennial*, a *5ème Biennale Internationale de Photographie* (Liège, 2000) e a *Trienal Poli/Gráfica de San Juan*. Algumas coletivas como *Artevida – Arte Política*, Museu de Arte Moderna e Casa França-Brasil (Rio de Janeiro, 2014); *América Latina 1960-2013, Fondation Cartier d'Art Contemporaine* (Paris, 2013); *La Idea de America Latina, Centro Andaluz de Arte Contemporáneo* (Sevilha, 2012); *Vídeo Vintáge, Centre Pompidou* (2012); *Europália – A RUA, Museum van Hedendaagse Kunst* (Antuérpia, 2011); *COMO NOS MIRAM, Centro Galego de Arte Contemporánea* (Santiago de Compostela, 2011); *Geopoéticas – 8ª Bienal do Mercosul* (2011), *Elles@Pompidou* (Paris, 2009); *Cartografias del deseo, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía* (Madri, 2000). *Exposição individual PROJECTIONS XXI, The Museum of Modern Art* (Nova Iorque, 1978). Seus trabalhos integram coleções como a do MoMA, Centre Georges Pompidou, Tate Modern, Victoria and Albert Museum, Getty Institute, The FOGG Collection, entre outras.

Publicou com Fernando Cocchiarale o livro “Abstracionismo geométrico e informal: A vanguarda brasileira no anos cinquenta” (Funarte, 1987). Ensinou no *Higher Institute for Fine Arts (HISK)* de Gante, em Antuérpia e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV/RJ).

**Anna Maria Maiolino** (Scalea, Itália, 1942). O seu trabalho se desenvolve por uma variedade de meios: poesia, xilogravura, fotografia, cinema, performance, escultura, instalação e, acima de tudo, desenho. O amplo espectro de interesses e atitudes que fundamentam sua obra não segue um desenvolvimento linear no próprio trabalho ou no tempo. Pelo contrário, pela diversidade de meios, ela cria uma teia em que temas e atitudes se entrelaçam enquanto significados migram entre um trabalho e outro.

Em 2019, Maiolino tem uma retrospectiva de seu trabalho no *Padiglione d'Arte Contemporanea*, Milão. A mostra viaja para a *Galleria d'Arte Moderna di Palermo* e para a *Whitechapel*, em Londres. Em 2017, uma importante retrospectiva de sua obra foi apresentada no *Museum of Contemporary Art (MoCA)*, Los Angeles, como parte do projeto *Pacific Standard Time: LA/LA*, da *Getty Foundation*. Em 2010, uma ampla retrospectiva itinerante foi realizada na *Fundació Antoni Tàpies*, Barcelona, no *Centro Galego de Arte Contemporánea*, Santiago de Compostela, Espanha, e no *Malmö Kunsthalle*, na Suécia (2011). Sua obra integra mais de 30 acervos de museus, como *The Museum of Modern Art (MoMA)*, *MoCA Los Angeles*, *Museu de Arte de São Paulo*, *Malba*, *Reina Sofia*, *Centre Pompidou*, *Tate Modern* e *Galleria Nazionale di Roma*.

Individuais selecionadas incluem *EM TUDO - TODO*, *Galeria Luisa Strina*, (São Paulo, 2019); *Errância Poética*, *Hauser & Wirth* (Nova Iorque, 2018); *TUDO ISSO*, *Hauser & Wirth*, (Zurique, 2016); *CIOÈ e performance in ATTO*, *Galleria Raffaella Cortese* (Milão, 2015); *Ponto a Ponto*, *Galeria Luisa Strina*, (SP, 2014); *Afecções*, *MASP* (SP, 2012).

Exposições coletivas recentes: *Radical Women: Latin American Art, 1960–1985*, *Hammer Museum* (Los Angeles, 2017) e *Pinacoteca de São Paulo* (SP, 2018); *Delirious: Art at the Limits of Reason, 1950-1980*, *MET Breuer* (Nova Iorque, 2017).

**Carmela Gross** (São Paulo, Brasil, 1946). A artista tem realizado trabalhos em grande escala que se inserem no espaço urbano e assinalam um olhar crítico sobre a arquitetura e a história urbana. O eixo comum, para além da diversidade dos contextos e das propostas elaboradas em cada caso, é o conceito básico de trabalhar-na-cidade. O conjunto de operações que envolve desde a concepção do trabalho, passando pelo processo de produção, até a disposição no lugar de exibição enfatiza a relação dialética entre a obra e o espaço, entre a obra e o público/transeunte. Os trabalhos procuram engendrar novas percepções artísticas que afirmam uma ação e um pensamento críticos e que trazem à tona a carga semântica do lugar, seja ele um espaço público, uma instituição ou o momento de uma exposição. Exposições individuais recentes: *O FOTÓGRAFO*, *Kunsthalle Bratislava* (Eslováquia, 2017); *ARTE À MÃO ARMADA*, *Museu da Cidade – Chácara Lane* (São Paulo, 2016); *UM, NENHUM, MUITOS*, *Galeria Vermelho*, (São Paulo, 2016); *MARAPÉ*, *Museu de Arte Moderna de São Paulo* (SP, 2014); *ESCADAS*, *Casa França Brasil* (Rio de Janeiro, 2013), entre outras. Exposi-

ções coletivas recentes: *Brasile. Il coltello nella carne. Padiglione d'Arte Contemporanea*, (Milão, 2018); *Radical Women: Latin American Art, 1960-1985 Hammer Museum*, Nova Iorque, e Pinacoteca de São Paulo (2018); *Modos de Ver o Brasil: Itaú Cultural 30 Anos, Oca* (São Paulo, 2017); *Brazil, Beleza, Museum Beelden aan Zee, Den Haag* (Haia, 2016), entre outras. Algumas intervenções Arquitetônicas permanentes: *BLEU-JAUNEROUGEROUGE, École René Binet*, (Paris, 2004) e *CASCATA* (Porto Alegre, 2005).

**Leticia Parente** (Salvador, Brasil, 1930 - Rio de Janeiro, Brasil, 1991). Professora, química, pesquisadora e artista, Leticia decompõe e recompõe seu cotidiano em um laboratório inaugural na arte brasileira. A artista gerou um repertório experimental único ao transitar entre a pintura e a gravura, a fotografia e o audiovisual, o vídeo e a instalação, a arte cinética e os mais inusitados objetos – cabide, tábua de passar, balaio, armário, seringa, linha e agulha, caderno de vacinação, cartões perfurados e carimbo são alguns dos objetos de uso de Leticia Parente.

Doutora em química, professora titular da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), foi uma das pioneiras da videoarte brasileira, tendo participado, entre 1975 e 1991, das mais importantes mostras de videoarte no Brasil e no exterior. Seu vídeo *Marca Registrada* (1975) tornou-se um emblema da videoarte no país. Em 1973, fez sua primeira exposição individual, com pinturas e gravuras, no Museu de Arte Contemporânea de Fortaleza. Em 1976, com a instalação *Medidas* participou do importante projeto *Área Experimental*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em 1981, participou da 16ª Bienal Internacional de São Paulo com trabalhos de arte postal e vídeo.

A importância de seu trabalho esteve recentemente exposta nas mostras *Radical Women: Latin-American Art*, organizada pelo Hammer Museum de Los Angeles; *Histórias da Sexualidade*, no Museu de Arte de São Paulo; e *Feminist Avant-Garde of the 1970s*, organizada pela coleção *Sammlung Verbund*, de Viena.

**Lygia Pape** (Nova Friburgo, Brasil, 1927 - Rio de Janeiro, Brasil, 2004). Mestre em Estética filosófica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e graduada em Filosofia pela mesma instituição. Foi professora do curso livre do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ, 1969-1971), no curso de arquitetura da Universidade Santa Úrsula e de linguagens visuais na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1982-1989). Iniciou os seus estudos com Fayga Ostrower e Ivan Serpa e participou do Grupo Frente, junto aos artistas Lygia Clark, Hélio Oiticica, Franz Weissman, dentre outros, de 1954 a 1957. Algumas exposições individuais são: *1º Ballet Neoconcreto*, Teatro Copacabana (RJ, 1958); *O ovo e Divisor*, jardins do MAM/RJ (1968); *Roda dos prazeres*, ateliê de Vargem Grande (RJ, 1968); *Eat me: A gula ou a Luxúria*, galeria Arte Global e MAM/RJ (1976); *Lygia Pape*, Centro de Arte Hélio Oiticica (2002). Outras coletivas: *1ª Exposição Nacional de Arte Abstrata*, Hotel Quitandinha (Petrópolis, 1953); *1ª Exposição do Grupo Frente*, galeria IBEU (RJ, 1954); *1ª Exposição Nacional de Arte Concreta*, MAM/SP (1956); *1ª Exposição Neoconcreta*, MAM/RJ (1959); *Nova Objetividade Brasileira*, MAM/RJ (1967); *Expoprojeção 73* (SP, 1973); *Art in Latin America*, *The Hayward Gallery*, Londres, e *The National Museum*, Estocolmo, 1989, entre ou-

tras. Ganhou a bolsa de estudos da Fundação *Guggenheim*, Nova Iorque (1980-1981) e prêmios, dentre outros, SAPS (1952); Leirner, MAM/SP (1956); IBEU/RJ (1991).

Fonte: MATTAR, Denise. *Lygia Pape: Intrinsecamente Anarquista*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, Prefeitura, 2003.

**Maria Angélica Melendi** (Buenos Aires, Argentina, 1945). Professora associada do Departamento de Artes Plásticas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (1999), graduada em Letras pela *Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires* (1967) e em Artes Visuais pela Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais (1985). Atua e possui experiência na área de Artes, com ênfase em Fundamentos e Crítica das Artes, principalmente nos seguintes temas: arte contemporânea, memória, arte, corpo e fotografia. Investiga as estratégias de memória desenvolvidas pela arte contemporânea na América Latina em relação aos terrorismos de estado e à violência social, assunto sobre o qual tem publicado livros e artigos em jornais e revistas acadêmicas nacionais e internacionais. É coordenadora do Grupo de Pesquisa Estratégias da Arte na Era das Catástrofes e editora da Revista *Lindonéia*.

Fonte: Plataforma Lattes e site do Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal de Minas Gerais.

**Regina Silveira** (Porto Alegre, Brasil, 1939). Bacharela em Arte pelo Instituto de Artes do Rio Grande do Sul (1959), Mestre (1980) e Doutora (1984) em Arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), sua carreira docente inclui o ensino no Instituto de Artes do Rio Grande do Sul (1964 a 1969), na *Universidad de Puerto Rico* (1969 a 1973), na Fundação Álvares Penteado de São Paulo (1973 a 1985) e na Escola de Comunicações e Artes da USP, de 1974 ao presente. Desde os anos 1960 realiza exposições individuais e participa de coletivas selecionadas, no Brasil e exterior. Algumas coletivas recentes são: *O Poder da Multiplicação/Die Macht der Vervielfältigung*, Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, 2018); *Spinnerei Halle* (Lípsia, 2019); *Mixed Realities*, *Kunst Museum* (Estugarda, 2018); *Imprint*, *Academy of Fine Arts* (Varsovia, 2017); *Future Shock*, *SITE Santa Fe* (2017); *Radical Women in Latin America*, *Hammer Museum* (Los Angeles, 2017); *Consciência Cibernética*, Itaú Cultural (2017); *2nd Setouchi Triennale* (Japão, 2016). Dentre as individuais recentes estão: *UP THERE* Santander Farol (São Paulo, 2019); *EXIT*, Museu Brasileiro da Escultura (São Paulo, 2018); *Todas As Escadas*, Instituto Figueiredo Ferraz (Ribeirão Preto, 2018); *Regina Silveira*, *Alexander Gray Associates* (Nova Iorque, 2016); *Crash*, Museu Oscar Niemeyer (Curitiba, 2015); *El Sueño de Mirra y Otras Constelaciones*, *Museo Amparo de Puebla* (México, 2014). Entre as premiações recentes estão o Prêmio MASP (2013), o Prêmio ABCA pela carreira (2012) e o Prêmio Fundação Bunge (2009). Foi bolsista das fundações *Fulbright* (1994), *Pollock-Krasner* (1993), *Guggenheim* (1990) e sua obra está representada em inúmeras coleções públicas e privadas, no Brasil e no exterior.

**Regina Vater** (Rio de Janeiro, Brasil, 1943). Em pesquisas que abrangem as relações entre sociedade, natureza e tecnologia, ao longo das últimas quatro décadas,

a artista desenvolve um corpo de trabalho complexo e sofisticado que contribui de maneira expressiva para o debate sobre a emergência de uma ecologia midiática nos âmbitos da arte e da vida contemporânea. É a partir dessas relações que surgem algumas de suas reflexões sobre as construções culturais em torno do corpo feminino. Por essa razão, é impossível não situá-la como uma das protagonistas de uma geração de artistas brasileiras que conquistaram seu espaço institucional, viajaram, debateram e perseveraram em um circuito ainda dominado pelos homens.

Seu trabalho foi recentemente exibido em mostras individuais no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Oi Futuro Flamengo e Centro Cultural Cândido Mendes, no Rio de Janeiro. Também em mostras coletivas como: *Radical Women: Latin American Art 1960-1985* (Hammer Museum de Los Angeles); *Feminist Avant-Garde of the 1970s*; Coleção SAMMLUNG VERBUND; ArteVida (Parque Lage, Rio de Janeiro); *Subversive Practices* (Kunstverein de Estugarda) e *Histórias da Sexualidade* (Museu de Arte de São Paulo). Os seus trabalhos fazem parte de coleções como as do MoMA (Nova Iorque), *Bibliothèque Nationale* (Paris), SAMMLUNG VERBUND Collection (Viena), *Blanton Museum of Art*, *San Antonio Museum of Art* e *ArtPace Foundation* (Texas, EUA), *Latin America Collection of the University of Essex* (Inglaterra), *Marvin and Ruth Sackner Visual Poetry Archives* (Miami), *Long Beach Museum of Art* (Los Angeles), CAYC – Centro de Artes Y Comunicación (Buenos Aires), Museu de Arte Moderna (Rio de Janeiro), Museu de Arte Moderna (São Paulo), Museu de Arte Contemporânea - USP (São Paulo) e Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro).

**Sonia Andrade** (Rio de Janeiro, Brasil, 1935). A artista frequenta o atelier da pintora Maria Thereza Vieira de 1971 a 1972 e estuda com a artista Anna Bella Geiger nos anos de 1973 e 1974. Participa de exposições no Brasil e no Exterior, dentre outras as individuais: *A caça*, MAM/RJ (1978); *Situações Negativas - o passo, o salto, a queda*, Espaço Arte Brasileira Fundação Nacional de Arte (Rio de Janeiro, 1980); *Situações Negativas*, MAM/RJ (1984); "Hydragrammas", Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (1993) e Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (1994); *Videoinstalação - Atelier Finep*, Paço Imperial do Rio de Janeiro (2001). Algumas coletivas são: *8 J.A.C e Prospectiva 74*, MAC USP (1974); *VI Salão de Verão*, MAM/RJ (1974); *7 artistas do vídeo*, MAC USP (1977); *XIV Bienal Internacional de São Paulo* (1977); *Art Video*, Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (1980); *XVI Salão Nacional de Artes Plásticas - Mostra paralela: Vídeo de Arte no Brasil*, MAM/RJ (1998); *Grande Orlândia, Sobrado em São Cristóvão* (Rio de Janeiro, 2003); *Arte como questão*, Instituto Tomie Ohtake (São Paulo, 2007); *WACK! Art and the Feminist Revolution*, *The Museum of Contemporary Art* (Los Angeles, 2007-2008). Recebeu prêmios: 1º Prêmio Sergio Motta (São Paulo, 2000); Prêmio Carlton Arts (São Paulo, 2001), entre outros. Fonte: LENZ, André (Org.). *Sonia Andrade: Vídeos*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2010. LENZ, André (Org.). *Sonia Andrade: Retrospectiva 1974-1993*. Rio de Janeiro: Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, 2011.

**Vera Chaves Barcellos** (Porto Alegre, Brasil, 1938). Gravadora durante os anos 1960, Vera incorporou a fotografia ao seu trabalho na década de 1970. Em 1975, com

bolsa do *British Council*, estudou técnicas gráficas e fotografia no *Croydon College*, em Londres. Em 1976, participou da Bienal de Veneza com o trabalho *Testarte*. Participou do grupo *Nervo Óptico* (1976 – 1978), do Espaço N. O. (1979 – 1982) e da Galeria *Obra Aberta* (1999 – 2002). Desde 1986, mantém atelier também em Barcelona, na Espanha. Participou de quatro Bienais de São Paulo e de exposições coletivas em toda a América Latina, Alemanha, Bélgica, Coreia, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Japão, Estados Unidos e Austrália. Em 2005, instituiu a Fundação Vera Chaves Barcellos, entidade cultural privada e sem fins lucrativos, que tem como missão a preservação, pesquisa e difusão da obra da artista, assim como o incentivo à criação artística e à investigação da arte contemporânea. Entre as metas da instituição estão a realização de uma programação regular de exposições, o estímulo à pesquisa, aos debates, seminários e projetos editoriais.

## **SOBRE A ARTE QUE NÃO TEM HISTÓRIA: AS MULHERES ARTISTAS BRASILEIRAS DO ENTRESSÉCULOS**

Carolina Alves

**Angelina Agostini** (Rio de Janeiro, RJ, 1888 — Rio de Janeiro, RJ, 1973). Pintora. Filha da pintora Abigail de Andrade com o caricaturista Angelo Agostini. Inicia seus estudos artísticos com o pai. Ingressa na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro em 1906, onde estuda com Eliseu Visconti, João Baptista da Costa e Zeferino da Costa. No ano de 1911, começa a frequentar o *atelier* de Henrique Bernadelli. Em 1913, conquista o Prêmio de Viagem com sua obra *Vaidade*, que hoje faz parte do acervo do Museu Nacional de Belas Artes. No ano seguinte, viaja para a Europa para continuar seus estudos. Se estabelece primeiramente em Londres e depois em Paris, onde chega a compartilhar um *atelier* com Tarsila do Amaral. Com o início da Primeira Guerra Mundial, se alista na Cruz Vermelha e tem seus serviços prestados como enfermeira reconhecidos pelo governo britânico. Posteriormente, produz uma sequência de obras inspiradas na guerra. Ainda na Europa, participa de diversas exposições no Reino Unido e na França. De volta ao Brasil, em 1953, participa do Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e obtém a medalha de ouro. Angelina é conhecida por suas pinturas de nus e de retratos, assim como também por seus desenhos.

ACQUARONE, Francisco. *História das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1980.

AMARAL, Aracy. *Tarsila: sua obra e seu tempo*. 3a ed. São Paulo: Editora 34/EDUSP, 2010.

AYALA, Walmir. *Dicionário de pintores brasileiros*. Rio de Janeiro: Spala Ed, 1986.

BRAGA, Teodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: Ed. Limitada, 1942.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

OLIVEIRA, Miriam. *A mulher e as artes: As pintoras da Primeira República, no Rio de Janeiro*. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Mulheres artistas: as pioneiras [1880-1930]*. São Paulo, 2015.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário de artes plásticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

RUBENS, Carlos. *Pequena história das artes plásticas no Brasil*. São Paulo: Nacional, 1941.

**Anna da Cunha Vasco** (Rio de Janeiro, RJ, 1881 — Rio de Janeiro, RJ, 1938). Aquarelista. Começa seus estudos com o professor e aquarelista alemão Benno Treidler, ao lado de sua irmã, a também aquarelista Maria da Cunha Vasco. Começa a participar das Exposições Gerais de Belas Artes a partir do ano de 1898, e conquista duas medalhas de prata e uma de bronze. Em 1909, começa a diminuir suas atividades artísticas. Em 1911, se muda para um sanatório em Leysin, na Suíça, para acompanhar sua irmã mais nova, Adélia, que estava com a saúde debilitada. Produz algumas aquarelas enquanto está na Suíça. No ano de 1914, sua irmã vem a falecer e, com isso, começa a se afastar da atividade artística. Com o início da Primeira Guerra Mundial, volta para o Brasil. Em 1920, se casa e abandona a aquarela. Em 1982, para comemorar o centenário de seu nascimento, teve sua produção revisitada em uma exposição na Galeria de Arte do BANERJ, em Copacabana, por iniciativa de Clarival do Prado Valladares. Em 1992, por iniciativa de Eliane Furtado de Mendonça, então diretora do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, teve suas aquarelas expostas ao lado das de sua irmã, Maria, em mais uma exposição comemorativa. Anna é conhecida por suas aquarelas da paisagem carioca, especialmente das praias de Botafogo e Copacabana, e da Lagoa Rodrigo de Freitas. Assim como também da área da Floresta da Tijuca e de Petrópolis.

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Anna Vasco [1881-1938]: aquarelas do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1981.

ESTRADA, Luís Gonzaga Duque. *Contemporâneos: pintores e escultores*. Rio de Janeiro: Typografia Benedicto de Souza, 1929

OLIVEIRA, Miriam. *A mulher e as artes: As pintoras da Primeira República*, no Rio de Janeiro. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Mulheres artistas: as pioneiras [1880-1930]*. São Paulo, 2015.

RUBENS, Carlos. *Pequena história das artes plásticas no Brasil*. São Paulo: Nacional, 1941.

SOLAR DO JAMBEIRO. *Anna Vasco 1881-1938, Maria Vasco 1880-1965: aquarelas*. Niterói: [s.n.], 2003.

**Beatriz Pompeu de Camargo** (Campinas, SP, 1887 — Campinas, SP, 1980). Pintora e professora. Estuda com Rodolfo Amoedo na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro como pensionista do Estado. Participa de diversas Exposições Gerais de Belas Artes entre os anos 1906 e 1919, conquistando menções honrosas de Primeiro e Segundo Grau. Em 1911 e 1912, participa das Exposições Brasileiras de Belas Artes que ocorreram no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, atual Pinacoteca do Estado de São Paulo. No ano de 1917, se muda para São Paulo e começa a lecionar pintura. Em 1956, volta para Campinas e abandona a atividade artística para se dedicar à religião. Beatriz é conhecida por suas pinturas de figuras, paisagem e natureza-morta.

BRAGA, Teodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: Ed. Limitada, 1942.

ESTRADA, Luís Gonzaga Duque. *Contemporâneos: pintores e escultores*. Rio de Janeiro: Typografia Benedicto de Souza, 1929

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.



OLIVEIRA, Miriam. *A mulher e as artes: As pintoras da Primeira República, no Rio de Janeiro*. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Mulheres artistas: as pioneiras [1880-1930]*. São Paulo, 2015.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Pintores paisagistas. São Paulo. 1890-1920*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 2016.

**Fedora do Rego Monteiro** (Recife, PE, 1889 — Recife, PE, 1975). Pintora e professora. Parte em 1908 para o Rio de Janeiro junto com seus irmãos, os artistas Vicente e Joaquim do Rego Monteiro, para estudar pintura na Escola Nacional de Belas Artes. Na Escola, estuda com Eliseu Visconti, Modesto Brocos e Zeferino da Costa. Em 1911, viaja à Paris para continuar seus estudos na *Académie Julian*, onde permanece até 1915. Durante esse tempo, continua produzindo e envia suas obras para as Exposições Gerais, e conquista uma menção honrosa, uma medalha de bronze e uma medalha de prata. Também expõe na França, no *Salon des Independents* e no *Salon des Artistes Français*. Com o início da Primeira Guerra Mundial, volta para o Brasil e fica no Rio de Janeiro por dois anos e participa das Exposições Gerais. Em 1917, volta para Recife. Nesse mesmo ano, realiza uma exposição individual na Associação dos Empregados do Comércio. Mais tarde, em 1932, se torna professora de pintura e desenho na Escola de Belas Artes de Recife. Fedora é conhecida por suas pinturas de figuras e de paisagem, e por seu uso de uma estética de cunho impressionista, nas quais destaca a cor e a iluminação das paisagens e cenas cotidianas de Pernambuco.

BRAGA, Teodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: Ed. Limitada, 1942.

CABRAL, Carlos Henrique. Os irmãos Fedora, Vicente e Joaquim do Rego Monteiro e a projeção internacional da pintura brasileira: análises intermediárias. *Revista Cartema*, Paraíba-Pernambuco, v. 7 n. 7, p. 104-115, 2018.

CABRAL, Carlos Henrique. Fedora do Rego Monteiro, o marche d'art francês e a internacionalização da pintura brasileira no século XX. In: Encontro ANPAP Arte: seus espaços e/em nosso tempo, 25, 2016, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ANPAP, 2016. p. 769-782

DUARTE, Clarissa, NUNES, Luciana. A presença da mulher no movimento modernista pernambucano. In: CONAGES Colóquio Nacional Representações de Gênero e Sexualidades, 12, 2016, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Editora Realize, 2016.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

OLIVEIRA, Miriam. *A mulher e as artes: As pintoras da Primeira República, no Rio de Janeiro*. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário de artes plásticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

ZACCARA, Madalena. *De Sinhá prendada a artista visual: os caminhos da mulher artista em Pernambuco*. Recife: Ed. do Organizador, 2017.

ZACCARA, Madalena. Uma artista mulher em Pernambuco no início do século XX: Fédora do Rego Monteiro Fernandez. 19&20, Rio de Janeiro, v. VI, n. 1, jan./mar. 2011. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artistas/frm\\_mz.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/frm_mz.htm)>

ZACCARA, Madalena; NOVA, José Lucas Vila. Gênero e impermanência nas artes visuais de Pernambuco: Fedora do Rego Monteiro. 19&20, Rio de Janeiro, v. XII, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artistas/mz\\_fedora.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/mz_fedora.htm)>.

**Georgina de Moura Andrade Albuquerque** (Taubaté, SP, 1885 — Rio de Janeiro, RJ, 1962). Pintora, professora e diretora da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA). Começa seus estudos com o artista italiano Rosalbino Santoro. Em 1904, parte para o Rio de Janeiro e se matricula na Escola Nacional de Belas Artes. Em 1906, se casa com o pintor Lucílio de Albuquerque, que havia conquistado o Prêmio de Viagem, e se muda para Paris, onde vive entre 1906 e 1911. Durante esse tempo, estuda na *Académie Julian* e na *École Nationale Supérieure des Beaux-Arts*, e continua enviando suas obras para as Exposições Gerais, conquistando uma menção honrosa de Primeiro Grau, uma pequena e grande medalhas de prata, e uma medalha de ouro. Retorna ao Brasil em 1911 e expõe suas obras em diversas exposições nacionais e internacionais, como na Argentina e nos Estados Unidos. É professora de desenho na ENBA entre os anos 1927 e 1948. Também dá aulas na Universidade do Distrito Federal e no curso de desenho e pintura para crianças que estabeleceu no Museu Lucílio de Albuquerque, criado e mantido pela artista em sua própria casa. Ocupa o cargo de diretora da ENBA entre 1952 e 1954. Georgina é conhecida por seus *croquis* e suas pinturas ao ar livre de estética impressionista, que possuem um tratamento intenso no uso das cores e iluminação.

- ACQUARONE, Francisco. *Historia das artes plasticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1980.
- ANDRADE, Adelaide de Souza. Croquis e intensificações da luz: A linguagem pictórica de Georgina de Albuquerque e as possibilidades expressivas de seu tempo. In: SÜSSEKIND, Flora. *Vozes femininas: gêneros, mediações e práticas de escrita*. Rio de Janeiro: 7letras, 2003. p. 293-300.
- AYALA, Waldir. *Dicionario de pintores brasileiros*. Rio de Janeiro: Spala Ed, 1986.
- BRAGA, Teodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: Ed. Limitada, 1942.
- COSTA, Angyone. *A inquietação das abelhas; o que pensam e o que dizem os nossos pintores, esculptores, architectos e gravadores, sobre as artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Pimenta de Melo, 1927.
- ESTRADA, Luís Gonzaga Duque. *Contemporaneos: pintores e esculptores*. Rio de Janeiro: Typografia Benedicto de Souza, 1929.
- LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.
- MENDONÇA, Aureo Guilherme. Georgina de Albuquerque nos primórdios do Modernismo brasileiro. In: 180 anos de Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988, p. 341-346.
- MONTEIRO, Cláudia. *Georgina de Albuquerque: a pintura da delicadeza*. 2004. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- NOGUEIRA, Manuela Henrique. *Georgina de Albuquerque: imagens de uma artista enquanto mãe* In: DAZZI, Camila; PORTELLA, Isabel; SILVA, Rosângela; VALLE, Artur (orgs.). *Oitocentos: O Ateliê do Artista*. Tomo IV. 1.ed. Rio de Janeiro: CEFET RJ, DEZENOVEVINTE, 2017, v. 1, p. 153-160.
- NOGUEIRA, Manuela Henrique. *Georgina de Albuquerque: trabalho, gênero e raça em representação*. 2016. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras) – Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- OLIVEIRA, Miriam. *A mulher e as artes: As pintoras da Primeira República, no Rio de Janeiro*. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Mulheres artistas: as pioneiras [1880-1930]*. São Paulo, 2015.
- PONTUAL, Roberto. *Dicionário de artes plásticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

QUEIROZ, Eneida. Georgina de Albuquerque e a pintura impressionista no Brasil. ASSIS, Maria Elizabeth Arruda; SANTOS, Tais Valente (orgs.). *Memória feminina: mulheres na história, história de mulheres*. Recife: Editora Massangana, 2017. p. 34-43.

RUBENS, Carlos. *Pequena história das artes plásticas no Brasil*. São Paulo: Nacional, 1941.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. Entre Convenções e Discretas Ousadias: Georgina de Albuquerque e a pintura histórica feminina no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 50, p. 143-159, 2002.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Brasileiras, 1884-1922*. 1 ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2008.

SOUZA, Adelaide Cerqueira Lima de. *Luz, Conflito e Harmonização na pintura de Georgina de Albuquerque: obras de 1926/1954*. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

## **Haydée Lopes Santiago** (Rio de Janeiro, RJ, 1896 — Rio de Janeiro, RJ, 1980).

Pintora. Estuda no curso livre da Escola Nacional de Belas Artes, onde tem aulas com Modesto Brocos e Rodolfo Amoedo. Também faz um curso particular com Eliseu Visconti. Entre 1923 e 1927, participa das Exposições Gerais, conquistando uma menção honrosa de Primeiro e de Segundo Grau, uma medalha de bronze, e uma pequena e grande medalhas de prata. Em 1928, parte para Paris com seu esposo, o pintor Manuel Santiago, que havia conquistado o Prêmio de Viagem, continua seus estudos e participa de exposições no *Salon des Artistes Français*. Após voltar para o Brasil, conquista em 1934 a medalha de ouro na Exposição Geral de Belas Artes e envia suas obras para diversos Salões nacionais. No ano de 1951, participa da Primeira Bienal de São Paulo. Haydée é conhecida pelo desenho e o colorido presente em suas pinturas de natureza-morta, figuras e de paisagem de traços estilísticos de cunho impressionista.

ACQUARONE, Francisco. *Historia das artes plasticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1980.

AYALA, Walmir. *Dicionario de pintores brasileiros*. Rio de Janeiro: Spala Ed, 1986.

COSTA, Angyone. *A inquietação das abelhas; o que pensam e o que dizem os nossos pintores, esculptores, architectos e gravadores, sobre as artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Pimenta de Melo, 1927.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

LINHARES, Mario. *Nova orientação da pintura brasileira*. Rio de Janeiro: Villas Boas, 1926.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Mulheres artistas: as pioneiras [1880-1930]*. São Paulo, 2015.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário de artes plásticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

OLIVEIRA, Miriam. *A mulher e as artes: As pintoras da Primeira República, no Rio de Janeiro*. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

## **Helena Pereira da Silva Ohashi** (São Paulo, SP, 1895 — Campinas, SP, 1966).

Pintora. Inicia os estudos artísticos com seu pai, o pintor Oscar Pereira da Silva. Conquista a bolsa do Pensionato Artístico de São Paulo e, entre 1912 e 1914, vive em Paris e frequenta a *Académie Julian*, *Académie Colarossi* e, posteriormente, a *Académie de la Grande Chaumière*. Entre os anos 1929 e 1933, expõe no *Salon des Artistes Fran-*

çais. Na França conhece seu esposo, o pintor japonês Riokai Ohashi. Em 1935, se muda para o Japão. Em 1940, parte para a Argentina, onde vive por um ano, e envia suas obras tanto para exposições coletivas, como para individuais, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em 1949, retorna ao Brasil, se muda para Campinas e começa a lecionar. Ao final de sua vida, escreve sua autobiografia intitulada *Minha vida*, publicada postumamente no ano de 1969, e hoje encontrada no acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Helena é conhecida por suas pinturas de paisagens, retratos e naturezas-mortas.

ACQUARONE, Francisco. *Historia das artes plasticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1980.

AYALA, Walmir. *Dicionario de pintores brasileiros*. Rio de Janeiro: Spala Ed, 1986.

BRAGA, Teodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: Ed. Limitada, 1942.

GOTO, Roberto. Helena Pereira da Silva Ohashi: Minha vida. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 39, p. 105-128, 1995.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

MOREIRA, Susana. Autobiografia de uma pintora brasileira. *Cadernos Pagu*, São Paulo, n. 3, p. 251-265, 1994.

OLIVEIRA, Miriam. *A mulher e as artes: As pintoras da Primeira República*, no Rio de Janeiro. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Mulheres artistas: as pioneiras [1880-1930]*. São Paulo, 2015.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário de artes plásticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

SIMIONI, Ana Paula. A viagem a Paris de artistas brasileiros no final do século XIX. *Tempo Social*, v. 17, n. 1, p. 343-366, 2005.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. O corpo inacessível. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 9, n. 14, p. 83-97, 2007.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Brasileiras, 1884-1922*. 1 ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2008.

**Julieta de França** (Belém, PA, 1872 — Rio de Janeiro, RJ, 1951). Escultora. Inicia seus estudos artísticos ainda em Belém, com o pintor italiano Domenico de Angelis. Em 1895, se muda para o Rio de Janeiro para estudar na Escola Nacional de Belas Artes e se torna a primeira mulher a ter classes do estudo do nú no Brasil. No ano de 1900, conquista o Prêmio de Viagem e parte para Paris, continuando seus estudos na *Académie Julian* e, posteriormente, no Instituto Rodin. Durante sua estadia na França, envia trabalhos para as Exposições Gerais e expõe no *Salon de la Société Nationale des Beaux-Arts*. Regressa ao Brasil em 1906 e participa do concurso para o monumento comemorativo da Proclamação da República, tendo sua obra desclassificada pelo júri. Não aceita o resultado e solicita a reavaliação por seus professores franceses, que deliberam a seu favor. Com isso, demanda que o júri brasileiro se retrate. Após esse caso, a partir de 1908, seu nome deixa de aparecer em documentações da Escola. Quase uma década depois, no entanto, conquista primeiro lugar no concurso para o monumento de homenagem ao Marechal Floriano Peixoto, com seu projeto *Sol Nascente*. Seu diário, intitulado *Souvenir de ma carrière artistique*, com recortes de jornais, fotografias e cartas, encontra-se no Museu Paulista da Universidade de São Paulo e foi publicado em 2014 pela FUNARTE. Julieta é conhecida por seus desenhos e suas

esculturas de nus.

BONA, Amanda; BONAN, Lia; REIS, Nara. *Julieta França: lembrança de minha carreira artística*. Rio de Janeiro: Coletiva Projetos Culturais, 2014.

ESTRADA, Luís Gonzaga Duque. *Contemporaneos: pintores e escultores*. Rio de Janeiro: Typografia Benedicto de Souza, 1929.

GRACIE, Reila (orgs.). *Julieta e Nicolina – duas escultoras brasileiras; a escultura feminina na passagem do século XIX ao XX*. Rio de Janeiro: Editora Publicações, 2009.

MIRANDA, Juliana. Julieta de França: Feminilidade do Monumento à República e luta por reconhecimento artístico. *Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES*, v. 7, n. 13, p. 30-37, 2017.

OLIVEIRA, Miriam. *A mulher e as artes: As pintoras da Primeira República, no Rio de Janeiro*. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Mulheres artistas: as pioneiras [1880-1930]*. São Paulo, 2015.

SIMIONI, Ana Paula. A viagem a Paris de artistas brasileiros no final do século XIX. *Tempo Social*, v. 17, n. 1, p. 343-366, 2005.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. O corpo inacessível. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 9, n. 14, p. 83-97, 2007.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Brasileiras, 1884-1922*. 1 ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2008.

**Nicolina Vaz de Assis Pinto do Couto** (Campinas, SP, 1874 — Rio de Janeiro, RJ, 1941). Escultora. Trabalha realizando encomendas particulares em Campinas até 1897, quando se muda para o Rio de Janeiro, após conquistar uma bolsa do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo para iniciar seus estudos na Escola Nacional de Belas Artes. Entre os anos 1904 e 1907, com o auxílio de fundos particulares, parte para Paris com a intenção de continuar seus estudos. Durante esses anos, se matricula na *Académie Julian*, onde estuda modelo vivo. Retorna ao Brasil em 1907 e participa da Exposição Geral, conquistando uma medalha de prata e, em 1908, uma medalha de ouro. Nicolina é conhecida por sua série de bustos presidenciais, que hoje fazem parte do Museu da República, no Rio de Janeiro. Assim como por suas obras públicas, como a *Fonte monumental*, na Praça Júlio Mesquita, em São Paulo; *A Serpente e O Canto das Sereias*, na Quinta da Boa Vista; e a *Fonte do Tritão*, situada no Passeio Público, na Cinelândia, ambos locais no Rio de Janeiro.

ALVES, Caroline. Notas sobre a representação escultórica da mulher negra e a construção de uma alegoria social. *Revista Ars Historica*, n. 14, p. 257-266, 2017.

ARENA, Angela. Nicolina Vaz de Assis. s/d. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/bios/bio\\_nva.htm](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_nva.htm)>.

CARNEIRO, Maristela; GOTTWALD JUNIOR, Luis Alberto. “O Selvagem” de Nicolina Vaz de Assis: síntese identitária do Brigadeiro Couto de Magalhães. *Aedos*, Porto Alegre, v. 7, n. 17, p. 387-409, 2015.

ESTRADA, Luís Gonzaga Duque. *Contemporaneos: pintores e escultores*. Rio de Janeiro: Typografia Benedicto de Souza, 1929 .

GRACIE, Reila (orgs.). *Julieta e Nicolina – duas escultoras brasileiras; a escultura feminina na passagem do século XIX ao XX*. Rio de Janeiro: Editora Publicações, 2009.

PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Mulheres artistas: as pioneiras [1880-1930]*. São Paulo, 2015.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário de artes plásticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

PORTELLA, Isabel Maria Carneiro de Sanson. Nicolina Vaz de Assis: A força feminina na escultura brasileira - Acervo Museu da República. In: CAVALCANTI, Ana; MALTA, Marize; PEREIRA, Sonia (orgs.) *Ver para Crer: visão, técnica e interpretação na Academia*. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2013. p. 219-226.

SIMIONI, Ana Paula. A viagem a Paris de artistas brasileiros no final do século XIX. *Tempo Social*, v. 17, n. 1, p. 343-366, 2005.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. O corpo inacessível. *ArtCultura*, Uberlândia, v. 9, n. 14, p. 83-97, 2007.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Brasileiras, 1884-1922*. 1 ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2008.

UHLE, Ana Rita. Operários da memória: artistas escultores do início do século XX e o concurso do monumento Glória Imortal aos Fundadores de São Paulo. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v.23, n.2, p. 139-163, 2015.

VIDAL, Barros. A primeira escultora. In: VIDAL, Barros. *Precursoras brasileiras*. Rio de Janeiro: A Noite Editora, 1955. p. 201-205.

**Sarah Villela de Figueiredo** (São Paulo, SP, 1903 — Rio de Janeiro, RJ, 1958). Pintora. Em 1917, se muda para o Rio de Janeiro e inicia seus estudos como aluna matriculada na Escola Nacional de Belas Artes. Estuda desenho e modelo vivo com Modesto Brocos e Rodolfo Chambeland. No ano seguinte, deixa a Escola e passa a frequentar o curso particular no *atelier* de Henrique Bernadelli. Participa pela primeira vez do Salão Oficial de 1922, quando conquista uma medalha de bronze. Expõe em diversos Salões nacionais, assim como também em exposições individuais, e conquista medalhas de bronze e de prata entre os anos 1922 e 1938. Sarah trabalhou com óleo, pastel e aquarela e realizou pinturas de paisagens, de nus e de naturezas-mortas. No entanto, a artista é mais conhecida por seus retratos, gênero ao qual mais se dedicou.

BRAGA, Teodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: Ed. Limitada, 1942.

COSTA, Angyone. *A inquietação das abelhas; o que pensam e o que dizem os nossos pintores, escultores, architectos e gravadores, sobre as artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Pimenta de Melo, 1927.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

OLIVEIRA, Miriam. *A mulher e as artes: As pintoras da Primeira República, no Rio de Janeiro*. 1998. Tese (Doutorado em História Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário de artes plásticas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

RUBENS, Carlos. *Pequena história das artes plásticas no Brasil*. São Paulo: Nacional, 1941.

## MULHERES DO PATRIMÔNIO E DA CULTURA MATERIAL

Gabriela Lúcio de Sousa

**Maria Cristina Oliveira Bruno**. Brasileira. Graduada em História pela Universidade Católica de Santos (1972-1975), especialista em Museologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1978-1980), especialista em Pré-história pela Universidade de São Paulo (1976), mestre em História Social pela Universidade de São Paulo (1977-1984) e doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo

(1990-1995). Possui pós-doutorado em instituições do Brasil e do exterior, por exemplo, nos *Musée de Bretagne* e *Musée Dauphinois Grenoble*, ambos na França. É museóloga e professora Titular em Museologia no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo – MAE/USP. Desenvolveu o Programa Museológico do Memorial da Resistência de São Paulo em 2007 e atua como membro do Conselho de Orientação Cultural da instituição.

Fonte: CURRÍCULO LATTES. Maria Cristina Oliveira Bruno. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4517763344714967>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Entrevista sobre o processo de implantação do Memorial da Resistência de São Paulo. Memorial da Resistência de São Paulo, entrevista concedida a Luiza Giandalia e Desirée Azevedo em 12/02/2016.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Musealização da Arqueologia: Caminhos percorridos. *Revista de Arqueologia*, v. 26,27, p. 4-15, 2014.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira; WICHERS, Camila A. M. ; SALADINO, Alejandra ; SILVA, Abrahão S. N. F. ; RIBEIRO, Diego L. ; COSTA, Carlos A. S. ; COMERLATO, Fabiana ; C NDIDO, Manuelina M. D. ; CARNEIRO, Carla G. ; ALBERTO, Luana A. ; TOLEDO, Gabriela T. ; TESSARO, P. A. B. ; MARQUES, S. C. ; SANTOS, Vinicius M. ; ANTAS, Mario N. B. . Musealização da Arqueologia e Produção Acadêmica: Novos Problemas, Novos Desafios. *Revista de Arqueologia - Número Temático - Musealização da Arqueologia e Produção Acadêmica: Novos Problemas, Novos Desafios*, v. 26 e 27, p. 2-256, 2014.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Políticas Públicas no Brasil Contemporâneo: qual é o papel dos museus e dos Centros de Memória?. *Cadernos Tramas da Memória*, v. 1, p. 115-126, 2011.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Museus, identidades e patrimônio cultural. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, v. 5-7, p. 145-151, 2008.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A pesquisa em museologia: o programa técnico-científico do Museu de Arqueologia e Etnologia - USP. *Ciências e Letras (Porto Alegre)*, Belém, n.3, p. 9-26, 1991.

MARCOVITCH, J. (Org.); BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). *O Brasil Reencontra os Pioneiros: Textos e Contextos Regionais*. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016. v. 1. 184p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Os Caminhos do Processo de Musealização. In: MARCOVITCH, J. (Org.); FRANCO, Maria Ignêz M. (Org.); LOPES, Ana Lucia (Org.). *Pioneiros & Empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil*. 1. ed. São Paulo: EXPOMUS, 2012. v. 1. 136p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.); CERQUEIRA, Fabio (Org.); FUNARI, P. P. A. (Org.). *Arqueologia do Mediterrâneo Antigo: estudos em homenagem a Haiganuch Sarian*. Campo Grande: Life Editora, 2011. 248p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 499p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro: documentos selecionados. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.

ARAUJO, Marcelo (Org.); BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.). *Memorial da Resistência de São Paulo*. São Paulo: Pinacoteca do Estado/Memorial da Resistência de São Paulo, 2009. v. 1. 272p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.); FELIPINI, K (Org.). *Museus como Agentes de Mudança Social e Desenvolvimento: Propostas e Reflexões Museológicas*. São Cristóvão: Museu de Arqueologia de Xingó, 2008. 210p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org.); CHAGAS, Mario (Org.); MOUTINHO, Mario (Org.). *Sociomu-*

seology. 1. ed. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2007. 220p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira; ARAÚJO, Marcelo. Qual o tempo de um museu? Qual o tempo para o museu. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 16 maio 1992.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Por um mundo mais justo: Paulo Duarte, o obstinado. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 16 nov. 1991.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.); ARAÚJO, Marcelo Mattos (Collab); COUTINHO, Maria Inês Lopes (Collab.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. [S.l: s.n.], 2010.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira; SARRAF, Viviane P. Cultural Heritage, Participation and Access. *Museum International (English ed. Print)*, v. 65, p. 93-105, 2013.

**Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares.** Brasileira. Graduada em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1975-1978), especialista em Conservação de Papel pela *International Centre For Study Of Preserv. And Restorat. Of Cult. Property* (1985), mestre em Ciência da Informação pela *Columbia University School of Library Service* (1989-1992) e doutora em Conservação-restauração do Patrimônio Histórico pela Universidade Politécnica de Valencia (2001-2006). É professora adjunta do curso de Conservação e Restauração da Escola de Belas Artes da UFRJ e chefe do Departamento de Arte e Preservação onde o curso está alocado. Também é docente do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa, onde também foi Tecnologista Sênior III de 1978 até 2009. Em 2012, recebeu a Medalha de Honra ao Mérito da Escola de Museologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Fonte: CURRÍCULO LATTES. Maria Luisa Ramos de Oliveira Soares. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1640690518235989>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

SOARES, M. L. R. O. Recuperação de obra de arte sobre papel. In: Anais do XII Congresso da Abracor - (Aplicação do método ao acervo do Museu da Fundação Casa de Rui Barbosa: Um estudo de caso). *Revista Museu*, v. XII, p. 45-47, 2006.

SOARES, M. L. R. O. Projeto Oswaldo Teixeira - Recuperação de Obra de Arte sobre Papel. In: XII Congresso da ABRACOR, 2006, Fortaleza. *Revista Museu*. Rio de Janeiro: ABRACOR. v. XII. p. 43-47, 2006.

SOUZA, Paulo Melo; BOGEA, Gutemberg; SOARES, M. L. R. O. *Almanaque JP Turismo*. Em nome da Conservação, São Luís- MA, p. 16 - 18, 01 out. 2006.

**María Teresa de La Luz Toca Porraz.** Mexicana. É doutora em Conservação-Restauração de bens culturais pela Universidade Politécnica de Valencia (1999-2002). É assessora em conservação de bens culturais do *Museo del Alfeñique* (Puebla/México), professora emérita Cátedra CRECÍ desde 1986 e professora aposentada Universidade Nacional do México. Foi diretora do curso de Licenciatura em Conservação e Restauração de Bens Móveis do Instituto Superior de Arte (Havana/Cuba). Prestou assessorias em várias instituições, destacando-se o *Museo Mausoleo del Che Guevara* e *Museo de la Revolución*, ambos em Cuba. Participou do restauro da chamarra de Che Guevara, parte da roupa com que foi enterrado no Valle Grande, na Bolívia.

Fontes: CURRÍCULO LATTES. María Teresa de La Luz Toca Porraz. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6788746627835504>>. Acesso em: 03 mar. 2019.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO. Aula Inaugural Primeiro Semestre de 2017 - PPG PMUS (UNIRIO/MAST) e PPACT (MAST). Disponível em: <<http://ppg-pmus.mast.br/noticias.html>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

PORRAZ, M. T. L. L. T. *Tejidos conservación-restauración*. 1. ed. Valencia - Espanha: Universidad Politécnica de Valencia, 2004, 287p.

PORRAZ, M. T. L. L. T. Mínima intervención en Textiles por Teresa Toca Porraz. *Museu Victor Meirelles*. Disponível em: <<http://museuvictormeirelles.museus.gov.br/publicacoes/textos-e-artigos/minima-intervencion-en-textiles-por-teresa-toca-porraz/>>. Acesso em 03 mar. 2019.

**Marília Xavier Cury. Brasileira.** Graduada em licenciatura em Educação Artística pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1980-1982), especialista em Museologia: Curadoria Museológica e Pequenos Museus; Museologia: A Conservação Museológica Museu de Arte; e Museologia: Museus de Indústria, Ciência e Técnica pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1983, 1984 e 1985 respectivamente), mestre e doutora em Ciência da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1995-1999 e 2001-2005 respectivamente). É Professora Doutora 2 – dedicação exclusiva na Universidade de São Paulo; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Nível 2; e parecerista *ad hoc* da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Fonte: CURRÍCULO LATTES. Marília Xavier Cury. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1362575549351097>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

CURY, Marília Xavier. Lições Indígenas para a Descolonização dos Museus? Processos Comunicacionais em discussão. *Cadernos Cimeac*, v. 7, p. 184-211, 2017.

CURY, Marília Xavier. Circuitos museais para a visita crítica: descolonização e protagonismo indígena. *Revista Iberoamericana De Turismo*, v. 7, p. 87-113, 2017.

CURY, Marília Xavier; YAGUI, Mirian Midori Peres. A musealização do setor elétrico em São Paulo: construção de perspectivas para as usinas hidrelétricas. *Labor & Engenho*, v. 9, p. 104, 2015.

CURY, Marília Xavier. Dossiê: Comunicação, público e recepção - Atenções e visões na cumplicidade e diversidade museológica. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 4, p. 11-16, 2015.

CURY, Marília Xavier. Museus em conexões - Reflexões sobre uma proposta de exposição. *Ciência Da Informação (Online)*, v. 42, p. 471-484, 2015.

CURY, Marília Xavier. Museologia e conhecimento, conhecimento museológico - Uma perspectiva dentre muitas. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 3, p. 55-73, 2014.

CURY, Marília Xavier. Museu e memória. Que memórias? Que museu?. *Cadernos Tramas da Memória*, v. 1, p. 127-139, 2011.

CURY, Marília Xavier. O sujeito do museu. *MUSAS - Revista Brasileira de Museus e Museologia*, Rio de Janeiro, n. 4, p. 86-97, 2009.

CURY, Marília Xavier. Herbert Baldus - Scientist and Humanist - An Integrated Experience of Exposition and Education. *Icom Education*, ICOM: CECA, v. 17, n.17, p. 48-51, 2001.

CURY, Marília Xavier; GUIMARÃES, Viviane Wermelinger (Org.); SILVA, M. A. (Org.); CARNEIRO, C. G. (Org.). *Kaingang, Guarani Nhandewa e Terena - Resistência já! Fortalecimento e união das culturas indígenas*. 1. ed. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2017. v. 1. 52p.

CURY, Marília Xavier (Org.). *Museus e indígenas: Saberes e ética, novos paradigmas em debate*. 1. ed. São Paulo: Secretaria da Cultura; ACAM Portinari; Museu de Arqueologia e Etnologia-USP, 2016. 169p.

CURY, Marília Xavier. *Direitos indígenas no museu: Novos procedimentos para uma nova política: a gestão de acervo em discussão*. 1. ed. Brodowski, São Paulo: Secretaria da Cultura; ACAM Portinari; Museu de Arqueologia.

CURY, Marília Xavier (Org.). *Fronteiras Regionais e Perspectivas Nacionais: Simpósio Interdisciplinar de Museologia (Anais)*. 1. ed. Blumenau: Fundação Hermann Hering, 2014. 272p.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: Concepção, Montagem e Avaliação*. 2. ed. São Paulo: Anna-blume, 2008. v. 1. 162p.

CURY, Marília Xavier; SILVA, F. A.; CARNEIRO, C. G.; VASCONCELLOS, C. de M.; ELAZARI, J. M. *Seminário Museus, Identidades e Patrimônio Cultural: Programa e Resumos*. 1. ed. São Paulo: MAE/USP, 2007. v. 1. 36p.

CURY, Marília Xavier; PIMENTEL, Lucia; RIZZI, Maria Christina de Souza Lima; FLEMING, Maria Isabel D'Agostino; MARQUES, Néson. *Estudo sobre Centros e Museus de Ciências: subsídio para uma política de apoio*. São Paulo: VITAE e MAE/USP, 2000. 211p.

CURY, Marília Xavier; RIZZI, M. C. S. . *Beyond the Exhibition: A reflexion about museological communication*. In: ICOFOM France '97 - *Muséologie et memoire, 1997, Paris, Grenoble, Annecy. Muséologie et Memoire - Museology and Memory - Museología y Memoria*. Paris: ICOFOM, ICOM, 1997. p. 97-102.

**Manuelina Maria Duarte Cândido**. Brasileira. Graduada em História pela Universidade Estadual do Ceará (1992-1997), especialista em Organização de Arquivos e em Museologia pela Universidade de São Paulo (1997 e 1999-2000 respectivamente), mestre em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (2000-2004) e doutora em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2009-2012). Realizou estágio Pós-Doutoral em Museologia na Universidade Paris III, *Sorbonne Nouvelle* (2014-2015). É Professora adjunta da Universidade Federal de Goiás na graduação em Museologia e do Programa de Pós-graduação em Antropologia Social; e professora convidada de Museologia na Universidade de Würzburg, Alemanha e da Universidade d'Artois, na França.

Fonte: CURRÍCULO LATTES. Manuelina Maria Duarte Cândido. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8140186421450679>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. *Museums and utopias: the museologist as social and politic worker in Waldisa Rússio, implications for the contemporary Brazilian Museology*. *Icofom Study Series*, v. 46, p. 263-268, 2018.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. *Museos y utopías: el museólogo como trabajador social y político en Waldisa Rússio, implicaciones para la Museología Brasileña contemporánea*. *Icofom Study Series*, v. 46, p. 269-274, 2018.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria; ANDRADE, Rita Morais de. *Bonecas Ritxoko e sua indumentária em museus: um balanço do Projeto Presença Karajá*. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM ARTE E CULTURA VISUAL (SIPACV), 2, 2018, Goiânia. *Fabricações e Acidentes Visuais*, Goiânia, 2018, p. 145-156, 2018.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. *Museus, arenas de arengas*. *Revista Museu*, v. 4, p. 1, 2017.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria; CALDARELLI, Solange Bezerra. *Desafios da Arqueologia Preventiva: como gerir e socializar o imenso volume de materiais e documentos por ela produzidos?* *Revista*

*De Arqueologia Pública*, v. 1, p. 186-214, 2017.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria; ALCANTARA, Aureli Alves. Paulo Duarte: combates e trincheiras patrimoniais. *Revista Vox Musei*, v. 1, p. 23-33, 2016.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. O desafio de musealizar a paisagem cultural. *Revista Museu*, v. -, p. 1-3, 2016.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. A Recomendação da UNESCO para a Proteção e Promoção de Museus e Coleções. *Musas - Revista Brasileira de Museus e Museologia*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 274-276, 2016.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. Museen und Social Museology in Brasilien. *Museum Heute*, v. 1, p. 48-51, 2016.

KUNZLER, Josiane; DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria; MUSMANNNO, Cristina Paragó. Museologia e Biologia: Interlocuções Disciplinares. *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*, v. III, p. 233-242, 2014.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. O papel do planejamento nos pequenos museus. *Revista Memória em Rede*, v. 4, p. 1-10, 2014.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. Arqueologia e público: pesquisas e processos de musealização da Arqueologia na imprensa brasileira. *Revista De Arqueologia Pública*, v. 3, p. 33-48, 2008.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. A função social dos museus. *Revista do Museu de Arqueologia do Xingó*, Universidade Federal do Sergipe, Canindé, n. 9, p. 169-187, 2007.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. Cultura material: interfaces disciplinares da Arqueologia e da Museologia. *Cadernos do CEOM (Unochapecó)*, Chapecó, Santa Catarina, v. 21, p. 75-90, 2005.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. *Cultura material e patrimônio arqueológico*. 1. ed. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2018. v. 1. 276p.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria (Org.); MORAES WICHERS, Camila. A. (Org.); COLLACO, Janine H. L. (Org.). *Patrimônios culturais: entre memórias, processos e expressões museais*. 1. ed. Goiânia: CEGRAF, UFG, 2017. v. 1. 250p.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria (Org.); RUOSO, Carolina (Org.). *Museus e patrimônio: experiências e devires*. 1. ed. Recife, PE: Editora Massangana, 2015. v. 1. 160p.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. *Museus e Museologia: reflexões*. Goiânia, 2014. v. 1. 110p.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. *Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento*. 2a. ed. Porto Alegre: Editora Medianiz, 2014. v. 1. 240p.

PINHEIRO, Áurea da Paz (Org.); ASSIS, Edvania Gomes de (Org.); PEREIRA, Fernando Antônio Baptista (Org.); PERINOTTO, André Riani Costa (Org.); QUEROL, Lorena Sancho (Org.); DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria (Org.). *Territórios, comunidades e sustentabilidade: livro de resumos do Congresso Internacional Artes, Patrimônio e Museologia (impresso)*. 1. ed. Parnaíba, PI: VOX MUSEI arte + patrimônio, 2014. v. 1. 99p.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. *Orientações para a gestão e planejamento de museus*. 1. ed. Florianópolis, SC: FCC Edições, 2014. v. 1. 94p.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. *Gestão de museus, um desafio contemporâneo: diagnóstico museológico e planejamento*. 1. ed. Porto Alegre: Medianiz, 2013. v. 1. 240p.

DUARTE C NDIDO, Manuelina Maria. Por que se enredar? Vivências em Redes de Educadores em Museus. In: TOJO, Joselaine Mendes; AMARAL, Lilian. (Org.). *Rede de Redes: Diálogos e Perspectiva da Educação Museal no Brasil*. 1 ed. São Paulo, SP: SISEM-SP e REM-SP, 2018, p. 19-27.

**Milagros Vaillant Callol.** Cubana. Obteve o doutorado pela *Academia de Ciencias de Hungría* (1978-1979) e experiência no campo da biodeterioração do patrimônio cultural. Foi professora visitante na Universidade Politécnica de Valencia e na Fundação Oswaldo Cruz, e também pesquisadora visitante no Museu de Astronomia

e Ciências Afins e na Fundação Casa de Rui Barbosa. Recebeu, em 1982, o primeiro prêmio da *Asociación Nacional de Inventores y Racionalizadores/Academia de Ciencias*. Faleceu em 2016.

Fonte: CURRÍCULO LATTES. Milagros Vaillant Callol. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/4781145551449307>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

VAILLANT, M. Biodeterioração do patrimônio histórico documental: alternativas para sua erradicação e controle / *Biodeterioro del patrimonio histórico documental: alternativas para su erradicación y control*. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2013, 139p.

VAILLANT, M.; DOMENECH, T.; VALENTIN, N. *Una mirada hacia la conservacion preventiva del patrimonio cultural*. Valencia: Ed. Universidad Politécnica de Valencia, 2003.

VAILLANT, M. *Principios Básicos de la Conservación Documental Y Causas de su Deterioro*. Madrid: Ed. Ministério de Educación Y Cultura de España, 1996.

VAILLANT, M.; SANCHIS, C. Seguimiento científico documentado y memoria medioambiental. In: SANCHIS, C. (Org.). *Los Ángeles Músicos de la Catedral de Valencia: Estudios Previos*. Valencia: Ed. Presval, 2006, p. 313-323.

VAILLANT, M. *Aplicación de la conservación preventiva para la preservación de las colecciones artísticas del Ateneo Mercantil de Valencia: Estado de la conservación de la pinacoteca del Ateneo Mercantil de Valencia*. Valencia: Ed. Ateneo Mercantil de Valencia, 2005, p. 30-43.

VAILLANT, M. Un proyecto encaminado a la conservación de las obras de Wifredo Lam atesoradas por el Centro de Arte Contemporáneo de la Habana. In: PEREZ, C.; RODRIGUEZ, A.. (Org.). *Lam e Cuenca y la Cuenca de Lam*. Castilla La Mancha: Ed. Universidad de Castilla-La Mancha, 2003, p. 93-115.

**Rita Morais de Andrade. Brasileira.** Graduada em Negócios de Moda pela Universidade Anhembi Morumbi (1992-1995), especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana pela Universidade Federal de Goiás (2013-2015), mestre (*master of arts*) em *History of Textiles and Dress* pela University of Southampton (1998-2000), doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2003-2008) e pós-doutora no Programa Avançado de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2013-2014). É professora Associada da Universidade Federal de Goiás no Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual e no Bacharelado em Design de Moda da Faculdade de Artes Visuais. É membro do corpo editorial dos periódicos *Visualidades*, *Almatourism - Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, *Book Series Bloomsbury/The Courtauld Institute of Art Fashion: Visual & M e Dobras*.

Fonte: CURRÍCULO LATTES. Rita Morais de Andrade. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0652175469093010>>. Acesso em: 03 mar. 2019

ANDRADE, Rita M.de; RAINHO, M. C. T. Apresentação do dossiê Moda e Indumentária: imagens e artefatos. *Acervo, Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 8-11, 2018.

ANDRADE, Rita M.de. 'Fascinação', 1909: um retrato do racismo mediado pela moda na obra de Pedro Peres. In: CIMODE 2016, *Tercer Congreso Internacional de Moda y Diseño*, 2016, Buenos Aires. CIMODE 2016, Tercer Congreso Internacional de Moda y Diseño, 2016.

SEQUEIRA, Rosane Preciosa; DE ANDRADE, Rita Morais. A roupa em conexão com ações poéticas e políticas. *dObras*, Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, v. 10, n. 22, p. 6–20, 2017.

ANDRADE, RITA M.; ROOT, Regina A. Letter from the Editors. *Fashion Theory*, Oxford, v. 20, p. 117-125, 2016.

ANDRADE, Rita M.de. Historicizar indumentária (e moda) a partir do estudo de artefatos: reflexões acerca da disseminação de práticas de pesquisa e ensino no Brasil. *Modapalavra E-periódico*, Florianópolis, v. 7, n.14, p. 72-82, 2014.

ANDRADE, Rita M.de; NOVAES, Maristela ; PENNA, G.; CUNHA, Andrea. K. Fashion and Cultural Heritage in Perspective: Ist Seminar on History and Historiography of Fashion and Dress. University of São Paulo (USP)/Federal University of Goiás (UFG). *Almatourism - Journal of Tourism, Culture and Territorial Development*, v. 4, p. 136-161, 2013.

ANDRADE, Rita M.de. Trajetórias: a roupa moderna na cidade? *Dobras*, São Paulo: Barueri, v. 7, p. 72-82, 2009.

SEABRA, Lavínnia (Org.); ANDRADE, Rita M.de (Org.); ABDALA, L. (Org.). *Travessias: diálogos criativos*. 1. ed. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2018. v. 1. 307p.

SEABRA, Lavínnia (Org.); ANDRADE, Rita M.de (Org.); ABDALA, L. (Org.); LIMONGI, R. (Org.). *Travessias: diálogos criativos*. 1. ed. Goiânia: CEGRAF UFG, 2018. v. 1. 494p.

ANDRADE, Rita M.de. *Fashion Theory: a revista da moda, corpo e cultura*. 3. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2004. v. 4. 621p.

ANDRADE, Rita M.de. *Fashion Theory: a revista da Moda, corpo e cultura*. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2003. v. 4. 549p .

ANDRADE, Rita M.de (Org.); CASTILHO, Kathia (Org.). *Nexus*. 9. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2002. v. 1. 112p.

ANDRADE, Rita M.de. *Fashion Theory: a revista da moda, corpo e cultura*. 1. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2002. v. 3. 412p .

ANDRADE, Rita M.de. *Fashion Theory: a revista da moda, corpo e cultura*. 1. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2002. v. 1. 129p .

ANDRADE, Rita M.de. A criação do grupo de pesquisa INDUMENTA e os estudos sobre indumentária na Universidade Federal de Goiás, 2006-2017. In: Lavínnia Seabra (Org.); Rita Morais de Andrade (Org.); Ricardo Limongi (Org.); Lorena Abdala. (Org.). *Travessias: diálogos criativos*. 1ed. Goiânia: CEGRAF UFG, 2018, v. 1, p. 373-380.

**Solange Sette Garcia de Zúñiga**. Brasileira. Graduiu-se em licenciatura em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1963-1967), especializou-se em Administração de Projetos Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (1986), obteve mestrado em *Science in Library Service* pela *Columbia University* (1989-1990) e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000-2005). Foi professora do Museu de Astronomia e Ciências Afins e do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais e professora visitante da Universidade Federal Fluminense. Faleceu em 2014.

Fonte: CURRÍCULO LATTES. Solange Sette Garcia de Zúñiga. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/6230786659508234>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

ZÚÑIGA, S. S. G.. Políticas públicas, vontade política e conscientização dos níveis decisórios para preservação. *Cadernos do CEOM (Unochapecó)*, v. 18, p. 231-255, 2005.

ZÚÑIGA, S. S. G.. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos e privados. *Registro*, Indaiatuba, v. 1, p. 71-89, 2002.

ZÚÑIGA, S. S. G.. Divagações mais ou menos contemporâneas acerca das coleções de imagens. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, v. 27, p. 328-335, 1998.

ZÚÑIGA, S. S. G.. Centro de Conservação e Preservação Fotográfica. *Acervo*, Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 6, p. 155-162, 1993.

**Teresa Cristina Toledo de Paula**. Brasileira. Graduada em História pela Universidade de São Paulo (1977-1981), especialista em Museologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1986-1988), onde foi orientada por Waldisa Rúsio Camargo Guarneri, especialista em Conservação de Documentos Gráficos pelo Serviço Nacional da Indústria (1990), especialista em Conservação de têxteis pelo *The Textile Conservation Centre* (1992-1993), mestre e doutora em Ciência da Informação e documentação pela Universidade de São Paulo (1994-1998 e 2000-2004, respectivamente). É Especialista em Conservação e Restauração III na Universidade de São Paulo. É membro do corpo editorial do periódico *Readings in Conservation*. Coordenou e executou o projeto Replicar, que realizou pesquisa e réplica de um vestido.

Fonte: CURRÍCULO LATTES. Teresa Cristina Toledo de Paula. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5135414583775482>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

PAULA, T. C. T.. De Plenderleith a Al Gore: o ideário vigente na conservação de bens culturais móveis no século XXI. *Anais do Museu Paulista (Impresso)*, v. 16, p. 241-264, 2008.

Paula, Teresa Cristina Toledo de. Tecidos no museu: argumentos para uma história das práticas curatoriais no Brasil. *Anais do Museu Paulista (Impresso)*, v. 14, p. 253-298, 2006.

Paula, Teresa Cristina Toledo de. O tecido como assunto: os têxteis e a conservação nas revistas e catálogos dos museus da USP (1895 - 2000). *Anais do Museu Paulista (Impresso)*, São Paulo, v. 13, p. 315-371, 2005.

Paula, Teresa Cristina Toledo de; Silveira, Luciana Coutinho da. A conservação do estandarte da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. *Anais do Museu Paulista (Impresso)*, São Paulo, v. 12, p. 331-355, 2004.

Paula, Teresa Cristina Toledo de. Caring for collections in tropical environments: collecting and communicating data at Museu Paulista/USP, Brasil (1997-2000). *Anais do Museu Paulista (Impresso)*, v. 8-9, p. 193-278, 2001.

Paula, Teresa Cristina Toledo de. Reflexões sobre a cor na conservação/restauração. *Anais do Museu Paulista (Impresso)*, São Paulo, v. 6-7, p. 149-159, 1999.

PAULA, T. C. T.. A Conservação do Patrimônio Têxtil: uma idéia nova? *Expor*, Revista do Pós Graduação em Artes, Pelotas, RS, v. 1, p. 89-95, 1996.

PAULA, T. C. T.. Conservação de Têxteis Históricos: uma bibliografia introdutória. *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, v. 2, p. 301-319, 1994.

PAULA, T. C. T.. A Conservação do Patrimônio Têxtil. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, v. 52, n. jan/dez 199, p. 167-175, 1994.

PAULA, T. C. T.. *Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções*. 1. ed. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006. v. 01. 384p .

PAULA, T. C. T.. The exceptional land of the brazilwood dye: a textileless country. In: PAULA, Teresa Cristina Toledo de. (Org.). *Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções*. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006, v. 1, p. 263-270.

PAULA, T. C. T.. A excepcional terra do pau-brasil: um país sem tecidos. In: PAULA, Teresa Cristina Toledo de Paula. (Org.). *Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções*. São Paulo: Museu Paulista/USP, 2006, v. , p. 77-84.

PAULA, T. C. T.. O aprendizado de conservação no museu: vantagens e desvantagens. In: PAULA, Teresa Cristina Toledo de. (Org.). *Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções*. São Paulo: Museu Paulista/USP, 2006, v. , p. 135-137.

PAULA, T. C. T.; SILVEIRA, L. . Caring for a brazilian humming bird: an adventure in the embroidered world of Arthur Bispo do Rosário. In: ICOM-CC ; Getty Conservation Institute. (Org.). 13 th ICOM-CC Triennial Meeting - PREPRINTS. Londres: James & James, 2002, v. II, p. 727-729.

PAULA, T. C. T.. Conservação de têxteis. Começando uma nova atividade: A experiência do Museu Paulista da USP. In: Comissão de patrimônio Cultural/USP. (Org.). *Conservação e Restauro I: Recomendações e Projetos em Andamento na Universidade de São Paulo*. 1 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997, v. 1, p. 83-89.

PAULA, T. C. T. A gestão das coleções têxteis nos museus brasileiros: desafios e perspectivas. In: I ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO, 2012, Porto. *Actas do I Encontro Luso-Brasileiro de Conservação e Restauro*. Porto, Editora da Universidade Católica do Porto, 2012. v. 1. p. 52-62.

**Waldisa Rússio Camargo Guarnieri.** Graduiu-se em Direito pela Universidade de São Paulo, prestou concurso público e, após aprovada, iniciou trabalhos relativos à administração pública, voltados para gestão cultural. Fez mestrado e doutorado na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1977 e 1980, respectivamente) e auxiliou na criação do primeiro curso de pós-graduação Museologia na instituição, em 1985, motivada pelas recomendações do Conselho Internacional de Museus. Faleceu em 1990 e em 1992 o curso de museologia na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo foi extinto. Devido a sua relevância no campo, possui página na Wikipédia ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Waldisa\\_Rússio](https://pt.wikipedia.org/wiki/Waldisa_Rússio)) e é tema do Projeto Jovem Pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, intitulado *O Legado Teórico de Waldisa Rússio Camargo Guarnieri*, coordenado por Viviane Panelli Sarraf.

Fonte: MULHERES NA CIÊNCIA. O legado de Waldisa Rússio. Disponível em: < <http://mulheresnaciencia.com.br/o-legado-de-waldisa-russio/>>. Acesso em: 03 mar. 2019.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira; ARAÚJO, Marcelo Mattos; COUTINHO, Maria Inês Lopes. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional. [S.l.: s.n.], 2010.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira; ARAÚJO, Marcelo Mattos; COUTINHO, Maria Inês Lopes. *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. [S.l.: s.n.], 2010.

RUSSIO, W. Interdisciplinarity in museology. *Museological Working Papers*, MuWoP 2, 1981, p. 56–57.

RUSSIO, W. Methodology of museology and professional training. *ICOFOM Study Series – ISS 1*, 1983, p. 114–125.

RUSSIO GUARNIERI, W. La muséologie et la formation: une seule méthode. *ICOFOM Study Series – ISS 5*, 1983, p. 32–39.

GUARNIERI, Waldisa Rússio C. Formação profissional. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (coord.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo:

Pinacoteca do Estado de São Paulo, v. 1, 2010, p. 228.

BRULON SOARES, B. C.; DE CARVALHO, Luciana Menezes; CRUZ, H. V.. O nascimento da Museologia: confluências e tendências do campo museológico no Brasil. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro (Org.); BEZERRA, Rafael Zamorano (Org.). *90 anos do Museu Histórico Nacional em debate (1922-2012)*. 1 ed. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2014, p. 244-262.

## CREAR, ACCIONAR, CONSTRUIR:

### AGITACIONES CULTURALES DE MUJERES ARTISTAS

María Elena Lucero

**Graciela Carnevale** (Marcos Juárez, Argentina, 1942). Artista y profesora universitaria. Egresada en 1964 de la Escuela de Bellas Artes de la Facultad de Humanidades y Artes, Rosario, Argentina. A mediados de los años 60 integró el Grupo de Rosario. En 1968 participó del *Ciclo de Arte Experimental*, en el marco de la Semana del Arte Avanzado auspiciada por el Instituto Di Tella, y en la acción colectiva *Tucumán Arde*. En el año 1978, Carnevale adquiere una beca del British Council en Londres. En 1994 formó parte del Grupo Patrimonio de Rosario, participando de exhibiciones, acciones e intervenciones urbanas. Profesora Titular en la Universidad Nacional de Rosario y en su Taller particular. Junto al artista Mauro Machado, coordinó *El Levante*, un sitio de intercambio con residencias para artistas en Rosario. Desde 2007, forma parte de la Red Conceptualismos del Sur, dentro de la cual participa de la actividad de sus nodos "archivos" y "publicaciones". Organizadora y coordinadora del *Archivo Carnevale*, espacio que resguarda y colecciona documentos fundamentales de la vanguardia rosarina, también ha realizado numerosas exposiciones individuales y colectivas en Argentina y en el ámbito internacional. Su obra se encuentra en los acervos de destacados museos nacionales e internacionales.

**Noemí Escandell** (Cañada de Gómez, Argentina, 1942). Artista y profesora universitaria. En 1960 Escandell inició sus estudios en el Instituto Superior de Bellas Artes de Rosario, perteneciente a la Universidad Nacional del Litoral. Compartió el espacio de taller con los artistas Tito Fernández Bonina, Graciela Carnevale y Lía Maisonnave. Formó parte del *Ciclo de Arte Experimental*. Participa tanto en *Rosario 67* como en *Estructuras Primarias II*. En 1968, junto a los artistas del Grupo de Rosario y a otros colegas porteños, formó parte de *Tucumán Arde*. En ese mismo año Escandell inicia su serie *Y otra mano se tienda...*, donde recupera la figura del líder argentino en su etapa militante y sus repercusiones ideológicas. Comenzada su carrera docente en la Escuela Vigil de Rosario, es apartada del cargo en épocas de dictadura militar. En 1985 inicia la docencia universitaria en la carrera de Bellas Artes de la Facultad de Humanidades y Artes. Su trabajo fue exhibido en diferentes exposiciones tanto en el país como en el exterior.

**Leslie Fernández Barrera** (Concepción, Chile, 1971). Artista visual, docente e investigadora en el campo de la producción artística contemporánea. Realiza sus estudios de Licenciatura en Arte en la Universidad de Concepción (1993) y una Maestría en Artes visuales en la Academia San Carlos de la Escuela Nacional Autónoma



de México (2003). Ha participado en diversos proyectos de creación, gestión, investigación y difusión tanto individuales como colectivas, destacándose entre ellas sus proyectos personales: *Obras cotidianas* (2005), *Estética 2008* (2008), *Lo Relativo de la Belleza* (2010). Dentro de las actividades colectivas destacan el proyecto de difusión cultural *MÓVIL* (2009-2017), su participación en *Mesa8* (2008-2015) y la codirección del programa de Residencias CASAPOLI (2010-2017). Desde el 2016 desarrolla junto a un equipo multidisciplinar una investigación sobre las artes visuales de Concepción durante el periodo de la dictadura, lo cual la ha llevado a desarrollar diferentes acciones, publicaciones y ponencias tanto en Chile y como en el extranjero.

**Patricia Galvão (Pagu)** (São Paulo, Brasil, 1910-1962). Periodista, escritora y activista. En 1928 se incorpora al movimiento antropofágico y en 1930 forma pareja con Oswald de Andrade. Militante del PCB (Partido Comunista Brasileño), fue apresada en varias ocasiones y en 1935 en París fue repatriada. Posteriormente y tras cinco años de detención y tortura, funda *Vanguardia Socialista* junto a Geraldo Ferraz y Mário Pedrosa. Pagú trabajó como diseñadora en la conocida *Revista de Antropofagia*, publicada entre 1928 y 1929. Autora de dibujos e ilustraciones, gran parte de su obra gráfica se publicó en el *Caderno de Croquis*. Como escritora, en 1933 publicó las novelas *Parque Industrial* utilizando el pseudónimo de Mara Lobo, y en 1945 *A Famosa Revista*. También escribió y publicó cuentos policiales bajo el pseudónimo de King Shelter. La traducción literaria fue otra de las facetas culturales de la producción de Pagú, especialmente de autores como Octavio Paz o Eugène Ionesco. A comienzos de la década del 60, falleció a causa del cáncer.

**Julieta Hanono** (Buenos Aires, Argentina, 1952). Artista visual. Estudió filosofía y artes visuales en la Universidad Nacional de Rosario, Argentina. En 1990 es invitada por la Escuela de Bellas Artes de París a realizar actividades en dicha ciudad. Vive entre París y Rosario. Su trabajo actual cuestiona el lenguaje en su capacidad para traducir las historias personales y colectivas. Atravesada por la experiencia de la desaparición entre 1977-1979 y desde un punto de vista feminista, elabora diferentes modelos críticos y estéticos asociando escultura, dibujo y films. Busca restituir los lazos con el otro y explorar los fundamentos de la sociabilidad. Entre sus exposiciones individuales y colectivas se encuentran: *Temps melee* (2010), Francia; *Quelque chose* (2011), Argentina; *Profanar la memoria* (2013), Brasil; *Um solo corpo* (2016), Brasil; *La Riqueza de las naciones, Bienal Sur* (2017), Argentina; *Traducir el desborde* (2018), Argentina. Sus obras se encuentran en el Museo de la Memoria, Museo Castagnino y Museo de Arte Latinoamericano de Buenos Aires (Argentina); Museo de Seine Marne, MacVal, Maison de l'Amérique Latine y Museo Martiniquais des Arts des Amériques (Francia).

**Narcisa Hirsch** (Berlín, Alemania, 1928). Argentina por opción, es cineasta, con una larga trayectoria en cine experimental. En la década del 60 y 70 expandió su actividad en forma de instalaciones, objetos, performances, *graffittis*, intervenciones urbanas. En sus obras expone temas centrales como el amor, el nacimiento y la muerte, o interrogantes sobre la condición femenina, recreados a través de un lenguaje de

imágenes particularmente íntimo, con una marcada poesía visual y sonora. Hasta el momento tiene realizadas más de treinta películas en súper 8, en 16 mm y video. En las que figuran largometrajes, cortos y documentales. Entre los títulos más destacados se encuentran: *Come out*, *Marabunta*, *A-dios*, *Taller*, *Ama-zona*, *Bebes*, *Mujeres*, *Homecoming*, *Pioneros*, *Ana donde estás*, *La pasión*, *Testamento* y *Vida interior*, *El aleph*, *Rumi* y *El mito de Narciso*. Dentro de su obra escrita ha publicado los libros *La pasión según San Juan*, *el olvido del ser* (libro de ensayos realizado conjuntamente con el filósofo Luis Jalfe) y *Aigokeros* (ensayos).

**Livia Marin** (Santiago, Chile, 1973). Artista chilena con sede en Londres. Trabaja con instalaciones a gran escala y apropiaciones de objetos producidos y consumidos en masa. En su obra aparecen las repercusiones del contexto social y político chileno de los años 90, donde emergen las consecuencias del neoliberalismo económico y del capitalismo global. Livia Marin explora el modo en cómo nos vinculamos con los objetos en un mundo caracterizado por la producción seriada, las relaciones que se establecen en estos artefactos en la cotidianeidad y el mercado. Entre sus numerosas exhibiciones se encuentran: *Faltas* (2013-14), Chile; *Marca no registrada* (2013), Colombia; *Nomad Patterns* (2012), Reino Unido; *Sutura* (2011), Brasil; *Nature Morte* (2010), Reino Unido; *El objeto y su manifestación* (2002), Chile, *Oro verde* (2018-2019), Chile.

**Graciela Sacco** (Rosario, Argentina, 1956-2017). Artista visual y profesora universitaria. Realizó fotografías y videoinstalaciones. Egresada en 1987 de la Licenciatura en Bellas Artes de la Universidad Nacional de Rosario, fue docente de Problemática del Arte Latinoamericano del siglo XX. Ha trabajado series de obras a partir de imágenes heliográficas impresas en todo tipo de lugares y superficies. Dicha técnica se convirtió en una herramienta fundamental de su trabajo. En 1993 publicó *Escrituras solares. La heliografía en el campo artístico*, libro que compiló su investigación. También se destacó su interés por el espacio urbano y la inscripción de sus imágenes en él. Las "interferencias urbanas" -nombre que Sacco dio a la serie de acciones que ejecutó en el espacio público- fueron varias: *Bocanada*, *Entre nosotros* (acción realizada en la 49° Bienal de Venecia en 2001), *En peligro de extinción* (proyecto de 1994 de señalización en escuelas públicas), *El combate perpetuo* (que señaló espacios destruidos en el contexto de la 6° Bienal de la Habana en 1997), y la serie *M2* de Roma (2007), Rosario (2010), Austin (2009), Londres (2010) y la Akademie der Künste de Berlín (2010).

**Mabel Temporelli** (Rosario, Argentina, 1948). En 1973 comenzó la carrera de Bellas Artes de la Universidad Nacional de Rosario. En 1975 fue detenida por la Dictadura Militar, recobrando su libertad luego de tres años. Su formación incluye distintas áreas expresivas. Durante diez años integró el grupo teatral Litoral dirigido por Norberto Campos, participando como actriz en diferentes obras para adultos y niños. Para distintas propuestas teatrales construyó muñecos, objetos y vestuarios. Es docente de Expresión Corporal. Desarrolló arte textil, investigando técnicas contemporáneas y precolombinas. Continuó su especialización en diferentes talleres de especialidades plásticas. Realizó taller de clínica de obra con Graciela Sacco, Horacio Zabala y Juan

Carlos Romero. Expone desde los años 90 en espacios culturales como el Centro Cultural Parque de España (Argentina), Museo Castagnino+marco (Argentina), Centro de Expresiones Contemporáneas (Argentina), Museo de Bellas Artes Timoteo Navarro (Argentina), Casa Ensamble (Colombia), Centro Cultural Recoleta, Centro Cultural Borges, Museo de la Mujer e Imago OSDE (Argentina).

**Pola Weiss** (Ciudad de México, 1947-1990). Videasta y artista. Fue una artista del video y de la performance, reconocida como una pionera en videoarte en Latinoamérica. Sus tempranas experiencias en formato de video abrieron paso a una serie de trabajos donde la manifestación del cuerpo adoptaría diferentes niveles de intensidad. Pola se graduó en la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales de la Universidad Nacional Autónoma de México con la primera tesis escrita sobre video. De paso por Nueva York se contactó con Nam June Paik y su esposa, Shigeo Kubota, a partir de lo cual comenzó a interesarse con asiduidad sobre los diferentes procesos del videoarte. En 1979 realizó *Videodanza Viva Videodanza*; conformado por un videoperformance. Así se inició el encuentro de la danza con las nuevas tecnologías en México. En el transcurso de la Bienal de Venecia de 1984 (en cuyo catálogo se autonombraría videasta y "teleasta") Pola Weiss exhibió videos como *Exoego 8*, *Sol o Águila* y *Videorigen*. Si bien ella misma no se reconoció como una artista feminista, Pola accedía a publicaciones como como *Des Femmes en Mouvements Hebdo*, revista feminista editada en Bilbao en 1979.

## DE / SOBRE / FEITAS POR MULHERES: MULHERES NEGRAS NAS ARTES VISUAIS

Mariana Maia

**Aparecida Silva** (Rio de Janeiro, Brasil, 1954). Artista visual e professora. Graduada e licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 1995. Pós-graduada em Ensino da Arte pela Universidade Veiga de Almeida (UVA), 2006, e em Produção Cultural com ênfase em Literatura Infanto-Juvenil pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), 2010. Desenvolve trabalhos autorais e no campo da pesquisa artística desde o seu ingresso na universidade, no ano de 1991. Atua na área de ensino de artes desde 1996. As principais questões do trabalho de Aparecida Silva são a fotografia e o espaço/lugar da cidade do Rio de Janeiro, prioritariamente o subúrbio. Como professora, também é focada na fotografia, possuindo publicações na área de Educação. Em 2012, participou da residência *Ateliê-galeria de vivências poéticas*, na COHAB, em Realengo, onde volta a expor seus trabalhos artísticos. Em 2013, junto com Mariana Maia, criou o coletivo *Tramas Contemporâneas*. Faz parte de grupos de pesquisa de fotografia e do coletivo *Negras(foto)grafias*. Em 2017, participou de exposições coletivas como *Natureza Concreta* (Caixa Econômica Federal-RJ); *Gabinete Contemporâneo* (Galeria Hiato-Juiz de Fora/MG); e *Paisagens Contemporâneas* (Foto em Pauta-Tiradentes/MG). Em 2018, participou da exposição coletiva *Herança e Futuro*, no Instituto dos Pretos Novos, exposição do Foto-Rio. Realizou as exposições individuais: *Raízes de Gericinó*, com uma instalação fotográfica, no

Museu Casa Bumba Meu Boi; *Entorno*, na Arena Carioca Dicró, no Rio de Janeiro/RJ; e, em 2019, *Meu túnel*, em A Casa - Foto Arte no Rio de Janeiro/RJ.

Catálogo de Exposição. *Ateliê-Galeria de Vivências poéticas*. Rio de Janeiro: Edital Pró-Artes da Secretária de Cultura do Município do Rio de Janeiro, 2012.

Catálogo de Exposição. *Natureza Concreta*. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2017.

MAIA, Mariana. Entrevista concedida em março de 2019.

Portfólio do coletivo *Tramas Contemporâneas*. Publicação própria, 2013.

SILVA, Aparecida. Plano de Aula sobre fotografia e educação. In: *Propostas Pedagógicas para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira: caderno de atividades*. Rio de Janeiro: Outras letras, 2015.

Seus trabalhos foram registrados nas seguintes publicações:

Revista Empodere. 3ª.Edição. Fotografia de capa.

Jornal do Brasil. Fotografia de primeira página do Caderno Cultura (26/06/2016), Espetáculo "Um solo para Solano".

Emergency INDEX, an annual document of performance practice. Vol. 3 - Fotografia - p. 366.

Sites:

<<http://porvir.org/projeto-apresenta-comunidade-atraves-das-lentes-fotograficas/>>;

<<https://www.acasafotoarte.com/>>;

<<https://www.facebook.com/aparecidaslv.silva/>>;

<<https://www.facebook.com/tramascontemporaneas/>>.

**Belkis Ayón** (Havana, Cuba, 1967-1999). Gravurista. Graduada e licenciada no Instituto Superior de Arte (ISA), em Havana, Cuba (1991). Os trabalhos artísticos de Ayón são baseados na religiosidade afro-cubana e no sincretismo religioso, combinando o mito de Sikan e as tradições da sociedade secreta masculina Abakuá. Ayón morreu de forma prematura. Tirou a própria vida, em sua casa, em 1999. Em vida, participou de apenas dezenove exposições, em Cuba e no estrangeiro. Ayón realizou residências na *Tyler School of Art, Temple University, Philadelphia/PA*; *The Bronski Center, Philadelphia College of Art, Philadelphia/PA*; e *Benson Hall Gallery, Rhode Island School of Design*. Os trabalhos de Ayón foram exibidos internacionalmente e participaram de várias Bienais. Eles também estão incluídos em coleções como o Museu Nacional de Belas Artes de Havana, Cuba; o Museu Nacional de Gravura de Buenos Aires, Argentina; o Museu Afrika de Berg en Dal, Holanda; o Museu de Arte Contemporânea de Los Angeles, na Califórnia; e o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, entre outros. Participou de diversas mostras coletivas, dentre as quais *Artistas cubanos contemporâneos*, no Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro. Mais recentemente, a artista ganhou sua primeira retrospectiva nos Estados Unidos, no Museu Fowler, na University of California (UCLA), em Los Angeles (2016).

Catálogo do Museu Nacional de Bellas Artes de Cuba.

HERNÁNDEZ, Orlando. O eterno retorno de Sikán. In: Catálogo "*Cuba: Ficción y Fantasía*". Rio de Janeiro: Casa Daros, 2015.

MATEO, David. En confidencia irregular. In: Revista "*La Gaceta de Cuba*", n. 2, marzo/abril de 1997, p. 50-51.

SARUSKY, Jaime. Hablar de los mitos del arte. In: Revista "Revolución y Cultura", n. 2, 3/99 [não entendi bem esses números, o que seria 3/99? Março de 1999?], p. 68-71.

VIVES, Cristina e AYÓN, Kátia. *Behind the Veil of a Myth: Belkis Ayón*. Houston: Station Museum of Contemporary Art/ Belkis Ayón Estate/ Estudio Figueroa-Vives, 2018.

VIVES, Cristina e outros. *Nkame: Belkis Ayón: Catalogue Raisonné*. Madri: Turner, 2010.

Sites:

<<http://bb10.berlinbiennale.de/artists/b/belkis-ayon>>;

<<https://davidcastillogallery.com/artist/belkis-ayon-manso>>;

<[http://epoca2.lajiribilla.cu/2009/n443\\_10/443\\_08.html](http://epoca2.lajiribilla.cu/2009/n443_10/443_08.html)>;

<[https://en.wikipedia.org/wiki/Belkis\\_Ayón](https://en.wikipedia.org/wiki/Belkis_Ayón)>;

<[https://pt.wikipedia.org/wiki/Belkis\\_Ayón](https://pt.wikipedia.org/wiki/Belkis_Ayón)>;

<<http://stationmuseum.com/?p=3632>>;

<<http://www.afreaka.com.br/notas/belkis-ayon-e-o-mundo-afro-religioso-abakua>>;

<<http://www.ayonbelkis.cult.cu/>>;

<[https://www.daros-latinamerica.net/ebooks/Cuba\\_exhcat\\_ESP/](https://www.daros-latinamerica.net/ebooks/Cuba_exhcat_ESP/)>;

<<http://www.latinart.com/spanish/faview.cfm?id=629>>;

<<https://www.nytimes.com/es/2018/03/08/belkis-ayon-obituario-cuba/>>;

<<https://www.select.art.br/belkis-ayon-o-eterno-retorno-de-sikan/>>.

Audiovisual:

Documentário sobre Belkis Ayón. Work in Progress. <<https://youtu.be/E2irEjWHKyk>>.

**CORPAS: Encontro de performances de mulheres negras** (Rio de Janeiro, Brasil, 2018). Em 2018, a coletiva Corpas, composta pelas artistas Danielle Anatólio, Lais Castro, Mariana Maia e Simone Ricco, promoveu um encontro de mulheres negras performers. O encontro ocorreu no dia 21 de julho de 2018, na Casa Bosque, Campo Grande, no subúrbio carioca e, no mesmo dia, no Terreiro Contemporâneo, espaço de resistência negra, na área central do Rio de Janeiro. O encontro se deu com as apresentações performativas das artistas: Charlene Bicalho, Coletiva Agbara Obinrin, Coletivas, Carlla Ramos Maranhão, Dembaia, Flavinny Oliveira, Jaqueline Calazans, Joyce Oliveira - Enjoy, Laurence Alves, Mariana Maia, Michele Pereira da Silva, Rafaela Ferreira, Sulamita Costa, Scheilla Ssol. Apresentações de vídeo-performances das artistas: Andréia Oliveira, Aparecida Silva, Charlene Bicalho, Elis Pinto, Flaviane Damasceno, Mariana Maia, Renata Sampaio. Exposição fotográfica virtual da artista Aloha de La Queiroz. Contou ainda com uma fala da Profa. Dra. Denise Espírito Santo e com rodas de conversa entre artistas e o público participante.

Sites:

<<http://blogueirasnegras.org/events/somos-muitas-corpas/>>;

<<https://plataformaaraka.wixsite.com/obinrin/revista-obinrin>>;

<<https://revistadesvio.com/2018/06/22/corpas-encontro-de-performances-de-mulheres-negras/>>;

<<http://todosnegrosdomundo.com.br/corpas-encontro-promove-trocas-e-amplia-visibilidade-de-artistas-negras/>>.

**Criola** (Belo Horizonte, MG, 1990). Tainá Lima, conhecida como Criola, se define como Artivista. Artista visual, ela realiza *graffitis* com temática afro-brasileira. O *graffiti*,

o design de moda e o corpo são suas ferramentas de expressão. Utiliza a arte como forma de fortalecer as causas das mulheres negras. Graduiu-se em Design de Moda pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2012. No *graffiti* de Criola vemos formas abstratas que remontam as estamparias que vem de África, bem como personagens negras que se impõem na paisagem da cidade. Recentemente, a artista tem realizado performances, *body paints* ou, ainda, rituais, onde leva para corpos de mulheres, imagens e cores do universo simbólico de suas pinturas *graffitis*. Em 2018, participou do *Cura – Circuito Urbano de Cores*, onde realizou mural grafitado em um prédio de 45m na cidade de Belo Horizonte. A artista já realizou outros grandes murais nas cidades de São Paulo e Paris.

PRESTES, Andrisa Becker. *Skol sob um novo olhar: a estratégia de marketing reposter*. Monografia do curso de Publicidade e Propaganda. Faculdade de Artes e Comunicação. Universidade de Passo Fundo, 2017.

SILVA, Bianca Dantas Gomes da. Rompendo os muros das imagens: mulheres negras no graffiti. In: *Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress* (Anais Eletrônicos). Florianópolis, 2017.

SOUZA, Ana Paula de (e outros autores). Representações de mulheres negras na obra de J. M. Rugendas e nos grafites contemporâneos: o uso das iconografias como fonte no ensino de história. In: *Anais do VIII Congresso Internacional de História*. Universidade Estadual de Maringá, 2017.

Sites:

<<http://nobrasil.co/raizes-na-cabeca-spray-na-mao-e-skate-no-pe/>>;

<<https://operamundi.uol.com.br/samuel/39397/artista-mineira-criola-celebra-cultura-afro-brasileira-atraves-do-grafite>>;

<<https://projeturadoria.com/criola/>>;

<<https://revistamarieclaire.globo.com/Mulheres-do-Mundo/noticia/2019/01/grafiteira-criola-inaugura-mural-em-homenagem-aos-465-anos-de-sao-paulo.html>>;

<<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/conheca-a-grafiteira-criola>>;

<<https://www.facebook.com/criolagraff/>>;

<<https://www.geledes.org.br/grafiteiras-sim-um-papo-com-nina-pandolfo-e-criola/>>;

<<https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2015/02/08/noticia-e-mais,164335/grafiteira-criola-usa-muros-de-bh-como-suporte-para-reflexoes.shtml>>.

Audiovisual:

20ª Mostra de Cinema em Tiradentes acompanha produção da artista Criola. <<https://youtu.be/Ky7QadcdomE>>;

Limonada Audiovisual. Documentário Criola. <<https://vimeo.com/167804566>>;

Portal UAI - Perfil Criola. <<https://youtu.be/pwQLvPS3IUE>>.

**Diane Lima** (Bahia, Brasil, 1986). Curadora independente, pesquisadora e diretora criativa. Mestre em Comunicação e Semiótica na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Seu trabalho se concentra em experimentar práticas artísticas e curatoriais multidisciplinares, desenvolvendo dispositivos de aprendizado coletivo com foco em processos de criação e produção de conhecimento. Em suas intervenções, discute assuntos como memórias ancestrais, espaços liminares, violências simbólicas, produção de sentido, justiça epistêmica, éticas e estéticas da resistência e a descolonização dos afetos e instituições. Diane foi a realizadora do *AfroTranscenden-*

dence, evento que reuniu artistas negros de diferentes linguagens, pelo qual foi convidada a participar da *African Diaspora Investment Symposium*, que aconteceu em *Silicon Valley* no estado da Califórnia, nos EUA. Outros projetos incluem o programa de conscientização racial *A.Gentes* e a curadoria da exposição *Diálogos Ausentes*, ambas iniciativas do Itaú Cultural. Ainda realizou a curadoria de *Não me aguarde na retina*, para o Valongo Festival Internacional da Imagem. Participou de diversas comissões de seleção e premiação como Prêmio Bravo! de Cultura; Prêmio EDP nas Artes do Instituto Tomie Othake; e Artsonica do Oi Futuro.

Sites:

<[http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2017/01/di%C3%A1logosausentes\\_dianelima-rev\\_02.pdf](http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2017/01/di%C3%A1logosausentes_dianelima-rev_02.pdf)>;

<<https://medium.com/@dianelima>>;

<<http://nobrasil.co/a-cura/>>;

<<https://www.revistaforum.com.br/semanal/diane-lima-estetica-e-etica-nao-se-desvinculam/>>;

<<https://sur.conectas.org/nao-me-aguarde-na-retina/>>.

Audiovisual:

Afrotranscendence. <<https://youtu.be/U982ZrZa-gs>>;

Afronta. <[https://youtu.be/GDmmfx\\_xqUI](https://youtu.be/GDmmfx_xqUI)>;

Diálogos ausentes. <<https://youtu.be/sV9F-O6RKf4>>;

Querendo assunto. <[https://youtu.be/FUfqBmI8W\\_k](https://youtu.be/FUfqBmI8W_k)>.

**Maria Auxiliadora da Silva** (Minas Gerais, Brasil, 1938 - 1974). Pintora. Nasceu em uma família repleta de artistas autodidatas. Ainda criança mostrou inclinação para a arte, desenhando com carvão e aprendendo bordado. Migrou com a família para São Paulo e trabalhou como doméstica. Em 1967, passou a se dedicar à pintura. Participou, junto com outros membros da sua família, do grupo de artistas ligado ao teatrólogo e poeta negro Solano Trindade, em Embu das Artes. Mais tarde, abandonou esse grupo e passou a expor suas pinturas na praça da República em São Paulo, onde conheceu o crítico de arte Mário Schemberg e, por intermédio dele, o cônsul Alan Fischer, que promoveu uma exposição de sucesso para a artista. Em 1972, volta a estudar, mas em 1974 morre devido a um câncer. Todo esse universo de intensas vivências pessoais é tema de seus trabalhos. Em 1977, a editora italiana Giulio Bolaffi publicou o livro *Maria Auxiliadora da Silva*, com texto em quatro idiomas e textos de Max Fourny, diretor do Museu de Arte Naïf de l'Île, França, Emanuel von Lauenstein Massarani e Pietro Maria Bardi, então diretor do Museu de Arte de São Paulo. O marchand alemão Werner Arnhold torna conhecido o trabalho de Auxiliadora na Europa. As pinturas de Auxiliadora estão em coleções de museus como o Museu de Arte de São Paulo (MASP), o Museu Afro Brasil, *Museum of Fine Arts* de Boston e a Galeria Jacques Ardies. Em 2018, o MASP realizou uma grande exposição individual da artista, *Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência*.

BARDI, Pietro Maria. *Maria Auxiliadora da Silva*. Torino (Itália): Editora Giulio Bolaffi, 1977.

BÜLL, Márcia Regina. *Artistas Primitivos, Ingênuos, (naïfs), populares, contemporâneos afro-brasileiros*. Família Silva: um estudo de resistência cultural. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte

e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2696>>.

FROTA, Lélia Coelho. *Mitopoética de 9 artistas brasileiros*. São Paulo: Fontana Limitada, 1975.

PEDROSA, Adriano e OLIVA, Fernando. *Maria Auxiliadora: vida cotidiana, pintura e resistência*. Catálogo de exposição. São Paulo: MASP, 2018.

Sites:

<<http://www.mfa.org/news/samba-spirit>>;

<<http://artenaifrio.blogspot.com.br/2012/08/maria-auxiliadora-da-silva.html>>;

<<http://www.artcanal.com.br/oscardambrosio/auxiliadora.htm>>;

<<http://antigo.acordacultura.org.br/herois/herois/mariaauxiliadora>>;

<<https://www.geledes.org.br/maria-auxiliadora-da-silva/>>;

<<https://negrosgeiais.blogspot.com.br/2014/07/maria-auxiliadora-da-silva-pintora.html>>;

<<http://www.ardies.com/maria-auxiliadora/>>;

<<https://revistaraca.com.br/a-grande-pintora-brasileira-maria-auxiliadora/>>;

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8785/maria-auxiliadora>>.

**Mulheres de Pedra** (Pedra de Guaratiba, Rio de Janeiro, Brasil, 2001). Grupo criado por mulheres, artistas e artesãs, moradoras e ex-moradoras do bairro de Pedra de Guaratiba, para refletir sobre a cena artístico-cultural do bairro. Configura-se como um coletivo colaborativo, horizontal, independente e autogestionado, realizado por uma rede aberta de mulheres. Objetiva valorizar o protagonismo da mulher negra na construção de um outro mundo, no qual as relações se tecem através da arte, da educação, da economia solidária e da diversidade cultural. Um grande investimento do trabalho se dedica ao desenvolvimento local, no bairro de Pedra de Guaratiba, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. O investimento nesse local se dá através de ações culturais e coletivas de apoio e respeito à identidade local. Potencializa a criatividade e a autonomia das participantes, desenvolvendo o senso crítico, estético, político e social através da produção e comercialização de artigos artesanais, da realização do Sarau Pedra Pura Poesia, do Tradicional Nhoc da Felicidade, de oficinas e formações diversas e de eventos como o intitulado Mulheres de Março, o Dia da Mulher Negra e a Festa da Primavera. Em 2015, participam do Festival de cinema 72 horas e iniciam uma trajetória no audiovisual com o filme *Elekô*. Depois vieram *Mar de Elas* e *Fé Menina*. Os filmes da coletiva Mulheres de Pedra potencializam a ancestralidade afro-brasileira e colocam como protagonista a mulher negra, na frente e por trás da tela, já que as produções têm exclusivamente mulheres negras.

MAIA, Mariana. Entrevista concedida em março de 2019.

RAMOS, Daiane e VIDAL, Livia de Souza. *Do ritual à performance fílmica, o fazer criativo sobre as bençãos do cuidado*. [referência incompleta]

Sites:

<<http://mulheres50mais.com.br/mulheres-de-pedra-um-resgate-da-ancestralidade/>>;

<<https://www.facebook.com/MulheresDePedra>>;

<<http://www.mamu.net.br>>;

<<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2016/03/coletivo-de-mulheres-do-rio-usa-a-arte-para-preservar-cultura-negra-7809.html>>.



Audiovisual:

Documentário Mulheres de Pedra. <<https://vimeo.com/119296016>>;

Filme Elekô. <<https://vimeo.com/257475894>>;

Teaser do Filme Mar de Elas. <<https://youtu.be/ZtchIzeKprw>>.

**Musa Michelle Mattiuzzi** (São Paulo, Brasil, 1983). Performer, escritora e pesquisadora. Em vários textos, se autodefine como ex-bancária, ex-recepcionista, ex-operadora de telemarketing, ex-auxiliar de serviços gerais, ex-cuidadora de crianças, ex-dançarina, ex-mulher, ex-atendente de corretora de seguros, ex-esposa, ex-aluna. Foi jubilada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), por racismo institucional. É graduada em Artes do Corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2008. Seus trabalhos se apropriam do/e subvertem o lugar exótico atribuído ao corpo da mulher negra pelo imaginário cis-normativo branco, que o transforma numa espécie de aberração, entidade dividida entre o maravilhoso e o abjeto. Já colaborou com os coletivos GIA (Bahia), e OPAVIVARÁ! (Rio de Janeiro). Tem como um dos seus principais trabalhos a performance *Merci Beaucoup, Blanco!*, com a qual foi premiada no Salão de Artes Visuais da Bahia, Edição Lençóis. Participou da Exposição Multitude: quando a arte se soma à multidão, no SESC POMPÉIA, em São Paulo, 2014; realizou residência artística na Galeria Listros, em Berlim, Alemanha, 2013; e exibiu em outras instituições dentro e fora do país. Em 2017, participou do Programa Capacete Athens – documenta 14. Recentemente participou do festival de cinema de Roterdã com o curta *Experimentando o Vermelho em Dilúvio*, no qual é documentada uma de suas performances.

AVELAR, Thais Fernanda Alves. *Poéticas visuais: performance negra como projeto político*. Trabalho de conclusão de curso de Especialização em Gestão de Projetos Culturais. São Paulo: ECA/USP, 2017.

BACELLAR, Camila Bastos. Performances e Feminismos: diálogos para habitar o corpo encruzilhada. In: Revista da UDESC - *Urdimento*, v.2, n. 27, p. 62-77, dezembro 2016.

LECCI, Alice Lino. O feminismo negro e o sentimento do sublime na performance merci beaucoup, blanco! In: Revista do Programa de Pós-graduação em Filosofia da UFOP - *ArteFilosofia*, n. 25, dezembro de 2018.

LOPES, Fabiana e BISPO, Alexandre Araújo. Presenças: a performance negra como corpo político. O corpo negro invade espaços simbolicamente interditados. Harper's Bazaar Art, Abril, 2015. Disponível em: <[http://fabianalopes.com/pdf/HarpersBazaarArt\\_Presencas.pdf](http://fabianalopes.com/pdf/HarpersBazaarArt_Presencas.pdf)>

MATTIUZZI, Michelle. *Merci beaucoup, blanco! Escrito experimento. Fotografia performance*. OIP - Oficina de Imaginação Política. 2016. Disponível em: <[https://issuu.com/amilcarpacker/docs/merci\\_beaucoup\\_\\_blanco\\_michelle\\_mat](https://issuu.com/amilcarpacker/docs/merci_beaucoup__blanco_michelle_mat)>.

Sites:

<<http://amlatina.contemporaryand.com/pt/people/musa-michelle-mattiuzzi/>>;

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa638686/musa-michelle-mattiuzzi>>;

<<https://musamattiuzzi.wixsite.com/musamattiuzzi>>;

<<https://performatus.net/catalogo-artistas/musa-michelle-mattiuzzi/>>;

<<http://revistamododeusar.blogspot.com/2014/09/michelle-mattiuzzi.html>>;

<<http://site.videobrasil.org.br/acervo/artistas/artista/2204975>>;

<<http://www.omenelick2ato.com/artes-da-cena/danca-e-performance/corpo-festa-e-dor>>;

<<http://www.premiopipa.com/pag/artistas/michelle-mattiuizi/>>;

<<http://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/quem-sao-os-corpos-que-produzem-arte-questio-na-a-performer-michelle-mattiuizi>>.

Audiovisual:

*Experimentando o vermelho em dilúvio*. <<https://globosatplay.globo.com/canal-brasil/v/6979185/>>.

**Rosana Paulino** (São Paulo, Brasil, 1967). Artista visual, pesquisadora e educadora. Doutora em artes visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Especialista em gravura pelo *London Print Studio*, de Londres. Bacharela em gravura pela ECA/USP. Possui produção ligada às questões sociais, étnicas e de gênero. Seus trabalhos têm como foco principal a posição da mulher negra na sociedade brasileira e os diversos tipos de violência sofridos por esta população, decorrente do racismo e das marcas deixadas pela escravidão. Possui obras em importantes museus, como Museu de Arte Moderna de São Paulo; *University of New Mexico Art Museum* (UNM), *New Mexico*, EUA; e Museu Afro-Brasil. Participou de diversas exposições, no Brasil e no exterior, entre as quais se destacam *South-South: Let Me Begin Again*, Goodman Gallery Cape Town, África Do Sul (2017); *La Corteza Del Alma*, Galeria Fernando Pradilla, Madri, Espanha (2016); *Territórios: Artistas Afrodescendentes* no acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo (2015); *Incorporations*, *Europália 2011*, *La Centrale Eletrique*, Bruxelas, Bélgica; *Roots And More: The Journey Of The Spirits*, *Afrika Museum*, Berg En Dau, Holanda (2009). Em 2012, participa de residência artística no *Tamarind Institute* da Universidade do Novo México, EUA, e integra as exposições: *Afro: Black Identity in America and Brazil*, e *Brasileiros e Americanos na Litografia do Tamarind Institute*, ambas nos EUA. Em 2014, é bolsista no *Bellagio Center*, da Fundação Rockefeller, na Itália. Em 2016, ao lado de Diane Lima, realiza a mostra *Diálogos Ausentes*, no Itaú Cultural, que discute a produção de artistas afro-brasileiros contemporâneos. Recentemente, a Pinacoteca de São Paulo promoveu uma grande exposição da artista. Em muitos de seus trabalhos, a fotografia é pensada em diálogo com o desenho e a gravura. Ela aborda a tridimensionalidade através de esculturas de cerâmica e da instalação artística. Rosana aborda as fraturas sociais geradas pela escravidão. Expõe figuras negras que anseiam por uma reparação e indagam pela representação de suas histórias.

AMARAL, Aracy. *A mulher é o corpo*. In: *Álbum de desenho*. São Paulo: Adriana Penteado arte contemporânea, 1997.

BAMONTE, Joedy Luciana. *A Identidade da Mulher Negra na Obra de Rosana Paulino: Considerações sobre o Retrato e a Formação da Arte Brasileira*. In: *Anais do 17º Encontro Nacional da ANPAP*, 2008.

CABO, Sheila. *O corpo negro e as marcas da violência colonial e pós-colonial*. In: *Anais do colóquio do CBHA*, 2016.

Catálogo de exposição. *Rosana Paulino: a costura da memória*. Pinacoteca de São Paulo, 2018.

FABRIS, Annateresa. *Percorrendo veredas: hipóteses sobre a arte brasileira atual*. In: *Revista USP*, São Paulo, n. 40, p. 68-77, dezembro/fevereiro 1998-99.

MARQUES, Tatiana Lee e MYCZKOWSKI, Rafael Schultz. *Identidade tecida: Rosana Paulino costu-*

rando os sentidos da mulher negra. In: *Revista Estúdio*, v. 7, n. 13. Lisboa mar. 2016.  
PAULINO, Rosana. *Imagens de Sombras*. Tese (Doutorado) Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2011.

SIMIONI, Ana Paula. Bordado e transgressão: questões de gênero na arte de Rosana Paulino e Rosana Palazyan. In: *Revista da Unicamp - Proa*, v. 1, n. 2, 2010.

TVARDOVSKAS, Luana Saturnino. Rosana Paulino: “é tão fácil ser feliz?”. In: *Revista Gênero*, v. 10, n. 2, p. 235-256. Niterói, set. 2010.

Sites:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa216153/rosana-paulino>>;

<<http://www.afreaka.com.br/notas/tramas-de-rosana-paulino/>>;

<<https://www.geledes.org.br/rosana-paulino-mulher-negra-na-arte/>>;

<<http://www.rosanapaulino.com.br/>>;

<<http://www.rosanapaulino.com.br/blog/wp-content/uploads/2018/08/atlantico-vermelho-lisboa-antonio-ribeiro-espanhol.pdf>>;

<<http://www.rosanapaulino.com.br/blog/wp-content/uploads/2013/11/PDF-Educativo.pdf>>;

<<https://www.ufrgs.br/artevera/?p=132>>.

Audiovisual:

Documentário de Célia Antonacci sobre a artista. <<https://vimeo.com/111885499>>;

Revista Bravo. Ateliê da Artista. Rosana Paulino. <<https://youtu.be/ITdnSyqWv1A>>;

Rosana Paulino. Diálogos Ausentes (2016). <<https://youtu.be/7awdUzh9UVg>>.

**Sonia Gomes** (Caetanópolis, Minas Gerais, 1948). Artista visual. Formada em Direito, em paralelo, realiza produção artística. Cursa disciplinas livres de arte na Escola Guignard – Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Em 1994, expõe estruturas abstratas, livros-objeto, colagens, reunidos em torno de questões pictóricas. Inicia coleta de doações de roupas e tecidos sem uso, que não haviam sido descartados por questões afetivas, e os utiliza em seus trabalhos, ressignificando objetos repletos de memórias. Em 2004, realiza a exposição individual *Objetos*, em Belo Horizonte. No mesmo ano realiza a série *Memórias*. A produção de Sonia tangencia a escultura e a instalação com trabalhos caracterizados pelos atos que as constroem, amarrações, torções, e pelas funções que evocam abrigos, ninhos, casulos, mantos, trouxas. Sonia obtém reconhecimento no Brasil após participar de mostras no exterior. Em 2013, expõe na mostra *Art Basel*, na Suíça, e sua obra *Memória* é publicada no suplemento cultural do *Financial Times*. Em 2015, Okwui Enwezor, curador nigeriano, convida a artista para representar o Brasil na Bienal de Veneza. Sonia aborda questões distantes do pensamento hegemônico sobre arte, conectadas a um pensamento universal da arte e, ao mesmo tempo, abordando outras representatividades. Em 2017, participou das mostras *Entangled*, *Turner Contemporary*, *Margate*, *Reino Unido*; *Revival*, *The National Museum of Women in the Arts*, *Washington*, EUA. Em 2018, a artista teve suas primeiras grandes mostras institucionais monográficas no Brasil, mais precisamente no Museu de Arte de São Paulo (MASP) e no Museu de Arte Contemporânea do Rio de Janeiro (MAC).

CARNEIRO, Amanda e FONSECA, Raphael (org). *Sonia Gomes: a vida renasce/ ainda me levanto*. São Paulo: MAC Niterói: MASP, 2018.

SARDENBERG, Ricardo e outros. *Sonia Gomes*. Rio de Janeiro: Cobogó 2017.

Sites:

<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa638672/sonia-gomes>>;

<<http://plataforma.videobrasil.org.br/#soniagomes>>;

<<http://soniagomes.com.br/>>;

<<http://omenelick2ato.com/artes-plasticas/sonia-gomes-tecelagem-da-memoria/>>;

<<http://www.19festival.com/soniagomes/>>;

<<http://www.mendeswooddm.com/pt/artist/sonia+gomes>>;

<<http://www.premiopipa.com/pag/sonia-gomes/>>;

<<https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2015/03/11/noticia-e-mais,165509/mineira-sonia-gomes-e-a-unica-representante-do-pais-na-bienal-de-venez.shtml>>;

<<https://www.ufrgs.br/arteversa/?p=1471>>.

Audiovisual:

Depoimento ao prêmio PIPA. <<https://youtu.be/vV3Mj5x0pvo>>;

Arterial - Sonia Gomes. <<https://youtu.be/uqXPt3YetCw>>.

## POLÍTICA, GÊNERO E CORPO

*Natalia Candido*

**Carolina Ruff**. Artista chilena especializada em esculturas monumentais. Seus primeiros trabalhos aconteceram ao longo de sua formação na universidade. Possui interesse na relação entre a arte e a arquitetura. Suas ações procuram questionar o lugar e os gêneros artísticos. Vive e mora em Santiago, no Chile. É graduada em artes pela Universidade Católica.

BIBLIO/MNBA. Colección de Artículos de Prensa del artista CAROLINA RUFF publicados en catálogos y revistas entre los años 2005 y 2006.

BIENAL DE ARTES VISUAIS DO MERCOSUL. Cuarta Bienal de Artes Visuais do Mercosul, Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Porto Alegre, Brasil, 2003.

CAROLINA RUFF. In: Museo Nacional Bellas Artes. Artistas Visuales Chilenos. Disponível em: <<http://www.artistasvisualeschilenos.cl/658/w3-article-40127.html#biografia>> Acesso: 14 mar. 2019.

CENTRO CULTURAL PALACIO LA MONEDA. Del otro lado, Arte contemporáneo de mujeres en Chile. Santiago, Chile, 2006.

GALERIA ANIMAL. Galería animal 2000-2001. Santiago, Chile, 2001.

GALERÍA BALMACEDA 1215. Catálogo 10 años Galería Balmaceda Arte Joven, 1998 - 2008. Santiago, Chile, 2008.

LARA, Carolina; MACHUCA, Guillermo; ROJAS, Sergio (Org.). Carolina Ruff. In: Chile Arte Extremo: nuevas tendencias en el cambio de siglo. p. 175-182. Disponível em: <[http://www.escaner.cl/especiales/chile\\_arte\\_extremo.pdf](http://www.escaner.cl/especiales/chile_arte_extremo.pdf)> Acesso: 14. mar. 2019.

MUSEO DE ARTE CONTEMPORÁNEO: UNIVERSIDAD DE CHILE. Arte contemporáneo Chileno: Desde el otro Sitio/ Lugar. Santiago, Chile, 2005.

MUSEO DE ARTE CONTEMPORÁNEO: UNIVERSIDAD DE CHILE. Handle With Care: mujeres artistas en Chile 1995 - 2005. Santiago, Chile, 2005.

**Ghazel**. Pouco se sabe sobre a artista que nasceu no Irã em 1966 e foi estudar artes na França, na década de 1990. As obras desta artista visual utilizam vídeo, fotografia

e instalações para questionar o papel da mulher islâmica dentro e fora de sua cultura. Lidando com o islamismo e a vontade de se integrar a um mundo ocidental e europeu em que suas vestimentas e religião são vistas como exótica, Ghazel vai se dedicar a utilizar símbolos dos dois saberes que possui. Questiona o fato de ser mulher, islâmica e imigrante na França, se utilizando da ironia para apontar e assim criar seu discurso.

GEISA LIMA dos Santos. In: Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa605166/ghazel>> Acesso em: 01 mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

GHAZEL. In: ArtFacts. Disponível em: <<https://artfacts.net/artist/ghazel/21707>> Acesso em: 03 mar. 2019.

GHAZEL. In: Azad Art Gallery. Disponível em: <<http://azadart.gallery/en/artistexhibitionlist.aspx?id=25>> Acesso em: 05 mar. 2019.

GHAZEL, Family Tree. In: Carbon.12. Disponível em: <[https://www.carbon12.art/exhibitions/62/press\\_release\\_text/](https://www.carbon12.art/exhibitions/62/press_release_text/)> Acesso em: 06 mar. 2019.

GHAZEL, Me (2003-2008). In: Musée de l'histoire de l'immigration. Disponível em: <<http://www.histoire-immigration.fr/collections/urgent-de-ghazel>> Acesso em: 03 mar. 2019.

GHAZEL, Urgent de Ghazel. In: Musée de l'histoire de l'immigration. Disponível em: <<http://www.histoire-immigration.fr/collections/urgent-de-ghazel>> Acesso em: 03 mar. 2019.

GHAZEL. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://fr.wikipedia.org/wiki/Ghazel\\_\(artiste\)](https://fr.wikipedia.org/wiki/Ghazel_(artiste))> Acesso em: 01 mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

VIDEO ART. In: Centre Pompidou. Disponível em: <<https://www.centrepompidou.fr/cpv/resource/c6r9nBB/ryXykj>> Acesso em: 05 mar. 2019.

**Isa Motta.** Dedicou seus trabalhos a formas poéticas em que evoca povos antigos e deusas femininas, remetendo a uma cultura ancestral do culto da fertilidade e terra. Suas produções lidam com a escrita de formas curvilíneas, criada pela própria artista.

Isa Motta. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/public/Isa-Motta>> Acesso em: 18 mar. 2019.

Isa Motta. Site Oficial. Disponível em: <<http://www.isamotta.com/>> Acesso em: 18 mar. 2019.

María Isabel Motta Arata. Artistas Visuais Chilenos. Disponível em: <<http://www.artistasvisualeschilenos.cl/658/w3-article-54515.html>> Acesso em: 18 mar. 2019.

**Maria Neponuceno.** Começou a estudar arte aos 13 anos de idade, em cursos livres. Atualmente, trabalha com escultura e explora a relação do corpo e da natureza com formas orgânicas. Lida com esculturas em escala monumental e utiliza materiais como miçangas, cordas, palha e cerâmica nas suas composições. Vive no Rio de Janeiro, e a cidade é uma das suas inspirações para produções artísticas.

MARIA NEPOMUCENO. A Gentil Carioca. Disponível em: <<http://agentilcarioca.com.br/artista/maria-nepomuceno/?aba=obras>> Acesso em: 18 mar. 2019.

MARIA NEPOMUCENO. Artsy. Disponível em: <<https://www.artsy.net/artist/maria-nepomuceno>> Acesso em: 14 mar. 2019.

MARIA NEPOMUCENO. Baro Galeria. Disponível em: <<http://barogaleria.com/artist/maria-nepomuceno-2/>> Acesso em: 16 mar. 2019.

MARIA NEPOMUCENO. Galeria Carbono. Disponível em: <<https://carbonogaleria.com.br/obra/sem-titulo-457>> Acesso em: 16 mar. 2019.

MARIA NEPOMUCENO. In: Prêmio PIPA. Disponível em: <<http://www.premiopipa.com/pag/maria-nepomuceno/>> Acesso em: 18 mar. 2019.

MARIA NEPOMUCENO. Site Oficial. Disponível em: <<http://marianepomuceno.com.br/>> Acesso em: 14 mar. 2019.

**Mariana Manhães.** Seus trabalhos esculturais utilizam ferramentas como motores, materiais industriais e peças de eletrônicos que encontramos facilmente nos mercados. Nascida em Niterói, a artista cursou psicologia, porém sempre frequentou cursos livres, principalmente no Parque Lage, onde desenvolveu seu trabalho artístico. Atualmente vive e trabalha no Rio de Janeiro.

ARTRIO. Marina Monumental 2017. In: ArtRio. Disponível em: <<http://artrio.art.br/noticias/marina-monumental-2017>> Acesso em: 16 mar. 2019.

MARIANA MANHÃES (Entrevista). In: Cultura Digital. Disponível em: <<http://culturadigital.br/artedocibridismo/entrevistas/mariana-manhaes/>> Acesso em: 14 mar. 2019.

MARIANA MANHÃES. In: Prêmio PIPA. Disponível em: <<http://www.premiopipa.com/pag/artistas/mariana-manhaes/>> Acesso em: 16 mar. 2019.

MARIANA MANHÃES. Site Oficial. Disponível em: <<http://www.marianamanhaes.com/News>> Acesso em: 16 mar. 2019.

XAVIER, Ana Clara. A Segunda Edição do Marina Monumental tem como tema central a arte móvel inspirada na correria do cotidiano da Marina da Glória. In: Heloisa Tolipan, Arte & Literatura, 24 nov. 2017. Disponível em: <<https://heloisatolipan.com.br/arte/segunda-edicao-do-marina-monumental-tem-como-tema-central-arte-movel-inspirada-na-correria-do-cotidiano-da-marina-da-gloria/>> Acesso em: 14 mar. 2019.

**Minerva Cuevas.** Artista mexicana que possui interesse pela crítica política e social como forma de intervenção, questionamento e transformação. Faz intervenções, *happenings*, cria logotipos e performances. Seus questionamentos políticos se destinam às empresas estrangeiras que exploram as terras latino-americanas para gerar riquezas, enquanto deixam para trás um rastro de destruição e descuido.

ALMELA, Ramón. Diseño y activismo social como arte en Minerva Cuevas. In: Crític@rte. Disponível em: <<http://www.criticarte.com/Page/file/art2002/MinervaCuevas.html>> Acesso em: 13 mar. 2019.

MINERVA CUEVAS. In: Art 21. Disponível em: <<https://art21.org/artist/minerva-cuevas/>> Acesso em: 14 mar. 2019.

MINERVA CUEVAS. In: Arte Informado. Disponível em: <<http://www.arteinformado.com/guia/f/minerva-cuevas-7590>> Acesso em: 14 mar. 2019.

MINERVA CUEVAS. In: Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa381764/minerva-cuevas>> Acesso em: 12 mar. 2019.

MINERVA CUEVA. In: Mário Dário, Filosofia da Arte / Artes Plásticas. Disponível em: <<https://mariodario.org/2013/11/25/filosofia-da-arte-artes-plasticas-minerva-cuevas-mexico/>> Acesso em 14. mar. 2019.

MINERVA CUEVAS. In: Museo Amparo, Artistas. Disponível em: <<http://museoamparo.com/artis>>

tas/perfil/261/minerva-cuevas> Acesso em: 13 mar. 2019.

MINERVA CUEVAS. In: Prêmio PIPA. Clipping. Disponível em: <<http://www.premiopipa.com/tag/minerva-cuevas/>> Acesso em: 12 mar. 2019.

MINERVA CUEVAS. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://es.wikipedia.org/wiki/Minerva\\_Cuevas](https://es.wikipedia.org/wiki/Minerva_Cuevas)> Acesso em: 12 mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

**Nicole Tijoux.** Artista chilena que trabalha com pinturas hiper-realistas, dando preferência para ambientes em que envolvam água, tais como o mar ou piscinas. Em 2015, participou de uma intervenção na cidade de São Paulo, onde suas produções foram exibidas em lugares fora do eixo galeria-museu.

NICOLE TIJOUX. Facebook, Fan Page. Disponível em: <<https://www.facebook.com/nicoletijoux-fanpage/>> Acesso em: 16 mar. 2019.

NICOLE TIJOUX. Site Oficial. Disponível em: <<http://www.nicoletijoux.com/>> Acesso em: 16 mar. 2019.

NICOLE TIJOUX. The New Curators. Disponível em: <<http://www.thenewcurators.com/portfolio-item/nicole-tijoux/>> Acesso em: 16 mar. 2019.

**Pilar Quinteros.** A artista interage com o ambiente em que suas obras estão inseridas e com o conceito de ruína nos lugares escolhidos por ela. A proposta de seus trabalhos é o diálogo com o espaço e a finitude, e tal conversa acontece por meio do desmoronamento poético desses lugares. De maneira lúdica, a artista tenciona questões políticas em conversa com as questões locais, frequentemente sem autorização do órgão responsável pelo lugar. Ao construir suas produções artísticas, opta por materiais não nobres como papel cartão, papel, papelão, tecido, plástico e materiais diversos que serão (e são) facilmente manipulados pela artista e destruídos ou não em suas ações. A artista vive e mora em Santiago, no Chile. É bacharel em artes pela *Pontificia Universidad Católica de Chile*.

PILAR QUINTEROS. 32ª Bienal de São Paulo - Incerteza Viva. Disponível em: <<http://www.32bienal.org.br/pt/participants/o/2590>> Acesso em: 13 mar. 2019.

PILAR QUINTEROS. Artsy. Disponível em: <<https://www.artsy.net/artist/pilar-quinteros>> Acesso em: 14 mar. 2019.

PILAR QUINTEROS. Projeto Situ. Disponível em: <<https://projetositu.wordpress.com/2017/03/15/pilar-quinteros-2/>> Acesso em: 13 mar. 2019.

PILAR QUINTEROS. Site Oficial. Disponível em: <<https://pilarquinteros.com/>> Acesso em: 14 mar. 2019.

PILAR QUINTEROS. YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC-Y47JDPHbq-fQ3AM6feHdbA>> Acesso em: 13 mar. 2019.

**Regina José Galindo.** Nasceu na Guatemala, em 1974. Especializada em performances artísticas, explora as questões sobre o gênero e as desigualdades sociais. Suas práticas artísticas costumam ir até o limite do seu corpo, explorando e confrontando a passividade.

Regina vivência em suas produções a brutalidade e violência, uma metáfora para o

que é vivido por todos na América Latina, continente que foi brutalmente colonizado e ainda convive com suas marcas em sua existência.

MARTÍ, Silas. O sofrimento latino é mais barroco. Folha de S. Paulo, 19 jun. 2009. Ilustrada, Online. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1906200918.htm>> Acesso em: 08. mar. 2019.

REGINA JOSÉ GALINDO. Site Oficial. Disponível em: <<http://www.reginajosegalindo.com/>> Acesso em: 10 mar. 2019

REGINA JOSÉ GALINDO. In: Guggenheim. Disponível em: <<https://www.guggenheim.org/map-artist/regina-jose-galindo>> Acesso em: 10 mar. 2019.

REGINA JOSÉ GALINDO. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Regina\\_Jos%C3%A9\\_Galindo](https://en.wikipedia.org/wiki/Regina_Jos%C3%A9_Galindo)> Acesso em: 10 mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

REGINA JOSÉ GALINDO - ARTE E FEMINISMO #VIVIEUVI. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (5'36"). Publicado pelo canal vivieuvi. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZwncYsQjzQ>> Acesso em: 08 mar. 2019.

WALDMANN, Judith. Regina José Galindo: "Não sou uma mulher vulnerável". In: C& América Latina. Disponível em: <<http://amlatina.contemporaryand.com/pt/editorial/regina-jose-galindo/>> Acesso em: 08 mar. 2019.

**Toyin Odutola.** Artista visual nigeriana que atualmente vive e trabalha em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Nascida em 1985. Suas produções artísticas pictóricas são dedicadas a discussões sobre identidade racial, onde subverte a etnia como usualmente é representada na história da arte ocidental.

TOYIN OJIH ODUTOLA. Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ToyinOjihOdutola/>> Acesso em: 16 mar. 2019.

TOYIN OJIH ODUTOLA. In: Jack Shainman Gallery. Disponível em: <<http://www.jackshainman.com/artists/toyin-odutola/>> Acesso em: 16 mar. 2019.

TOYIN OJIH ODUTOLA. Site Oficial. Disponível em: <<http://toyinojihodutola.com/>> Acesso em: 17 mar. 2019.

TOYIN OJIH ODUTOLA. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Toyin\\_Ojih\\_Odutola](https://en.wikipedia.org/wiki/Toyin_Ojih_Odutola)> Acesso em: 12 mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

## O CORPO DA MULHER (NÃO) É UMA CASA:

ARTE, MATERNAGEM, PERFORMANCE E SUBJETIVIDADE

*Roberta Calábria Albertim*

**Alejandra Herrera Silva.** Artista chilena. Atualmente, vive em Los Angeles. Herrera trabalha com performances e instalações que exploram o corpo enquanto materialidade de um sujeito social e político, evidenciando suas limitações e implicações biológicas. Suas performances mais recentes abordam a materialidade e a sensualidade deste corpo, ao passo que sujeitado às relações de poder, configuradas pelas estruturas de gênero. O embate com a maternidade chega ao seu trabalho, sobretudo através do impacto que tem na vida doméstica e o caráter exaustivo da manutenção de um espaço limpo, confortável e próprio. Tais questões podem ser vistas em



sua performance intitulada *Trabalho doméstico*, na qual ela insistentemente limpa, suja, bebe vinho e quebra louças, ao passo que exaure seu corpo se pendurando nas paredes, em um vestido branco e salto alto, trazendo o não-belo da maternidade. Este trabalho alcança nova reverberação da obra *Testing the waters*, que revive basicamente a mesma estrutura, mas ganha mais feracidade por ter sido, segundo ela, parcialmente inspirado na realocação da família de Los Angeles para Santiago, no Chile. Alejandra participou da exposição coletiva *New Maternalisms*, no Canadá, em 2012. Esta exposição se desdobrou em outras duas: *New Maternalisms. Maternidad y nuevos feminismos*, em Buenos Aires, Argentina, no ano de 2014; e a versão *New Maternalisms: Redux*, também no Canadá, em 2016. Além das obras citadas, abordam também o tema da maternidade as performances *Woman's Challenge* (2012) e *Historia de la resistencia* (2014).

Fonte:

AAVV: *PerfoPuerto 2002-2007. Arte de Performance en Chile*. Santiago de Chile: Ediciones PerfoPuerto, 2007.

KINSER, E. A., Freehlink-burton, K., Hawkes, T. (Ed.). *Performing Motherhood. Artistic, Activist, and Everyday Enactments*. Canadá: Demeter Press, 2014.

**Ana Álvarez Erreñcalde**. Artista Argentina que vive atualmente em Barcelona. Trabalha com vídeos, instalações e, sobretudo, fotografia. Começou a abordar o tema da maternidade com o trabalho *El nacimiento de mi hija* (2005), um díptico, autorretrato documental, onde aparece em duas fotos imediatamente após o parto de sua filha. Em ambas as imagens há um intenso contraste entre o sangue inerente ao nascimento e o fundo absolutamente branco no qual se encontram. Posteriormente, Ana realiza um trabalho em parceria com a Associação *El parto es nuestro*, cujo resultado é o livro *Cesárea, más allá de la herida*, que conta com trinta fotografias de mulheres após a cesárea. Ana também é autora de *Las cuatro estaciones* (2012-2013), série de quatro fotografias em que retrata relações distintas com a maternidade: o cuidado de um filho com deficiência; a mulher loba que tem a força para defender suas crias, mas sempre pode ter o embate com o lobo imaginário; uma perda gestacional tardia; e a relação de retroalimentação entre mãe e filha através da amamentação. *Mama – Mother's Milk* (2018) – uma coleção de fotos que retratam a amplitude da diversidade da maternidade, através de diferentes mulheres amamentando suas crianças; e *Cover Up* (2018-2019) – um projeto que é, ao mesmo tempo, uma instalação indumentária e uma série de fotografias performáticas: peças de vestuário impressas com algumas imagens de seios para mulheres e crianças utilizarem durante a amamentação, em resposta à censura dos seios que amamentam.

Fonte:

ÁLVAREZ-ERREÑCALDE, Ana. Site Oficial. Disponível em: <<https://alvarezreñcalde.com>>. Acesso em 19 out. 2018.

ÁLVAREZ-ERREÑCALDE, Ana. Artist Parent Index. Disponível em: <<https://www.artistparentindex.com/items/show/26>>. Acesso em 23 out. 2018.

**Ana Casas Broda**. Fotógrafa mexicana. Seu principal trabalho com relação à

maternidade é o diário fotográfico *Kinderwunsch* (2013), mantido por sete anos, a partir da experiência do nascimento de seus primeiros filhos. Através da obra, Ana explora “as alegrias e as angústias da maternidade, desde as ultrassonografias e do parto, às aventuras lúdicas com seus dois filhos”. A palavra *Kinderwunsch* é extraída de sua língua materna, o alemão, e significa “o desejo de ter filhos”. Ana levou muito tempo para engravidar pela primeira vez, e após o primeiro filho, começou tratamento de fertilidade assistida para conseguir ter outra criança. Diante da intensidade desta experiência, ela decidiu documentar o processo. Na medida em que os meninos cresciam, passaram a ser incluídos nas tomadas de decisão sobre o trabalho, sendo questionados sobre a forma como gostariam de interagir com o corpo da mãe, resultando em imagens como banho de piscina no quintal, com a piscina cheia de leite, uma mãe com o corpo coberto de massinha ou rabiscado. Podemos perceber a transitoriedade dos sentimentos, corpos e vínculos através das mudanças retratadas, além de questionarem com afrontamento os padrões de beleza impostos aos corpos maternos. É um trabalho que chama à reflexão sobre a autoimagem, representação, ruptura, tempo e memória.

Fonte:

BRODA, Ana Casas. Site Oficial. Disponível em: <<https://www.anacasasbroda.com>>. Acesso em 24 nov. 2018.

BRODA, Ana Casas. *Kinderwunsch*. Madrid: La Fabrica, 2013.

MARSILLAC, Ana Lúca M. de e MATTIAZZI, Thiciara. *Kinderwunsch: Deslocamentos da maternidade*. Disponível em: <[http://www.apoa.com.br/correio/educacao/279/kinderwunsch\\_deslocamentos\\_da\\_maternidade/610](http://www.apoa.com.br/correio/educacao/279/kinderwunsch_deslocamentos_da_maternidade/610)>. Acesso em 24 nov. 2018.

**Catherine Opie**. Fotógrafa americana que trabalha intensamente com a temática da identidade e da diferença. Engajada no debate LGBTQ+, refere a si mesma como *butch*, termo da cultura lésbica usado para diferenciar corpos cuja aparência traz fortes elementos do imaginário da masculinidade. Opie tem alguns trabalhos bastante intensos, nos quais expõe seu corpo a interações que esgarçam a ideia de *body art*, como *Self-portrait/Cutting*, na qual a vemos de costas, com o dorso nu e o desenho com traços muito infantis de duas mulheres de mãos dadas, uma casinha, sol, nuvem e pássaros. Bastante bucólico, se desconsideramos o fato de o desenho estar talhado em sua pele e exposto pelo sangue que aflora dela. Já em *Self-portrait/Pervert*, a artista veste uma máscara de couro, como nas práticas de fetiche, e apresenta seu seio nu, novamente talhado em corte, contendo a palavra *Pervert*, pervertida, em inglês, enquanto seus braços, cujas mãos solenes repousam entrelaçadas sobre as pernas, estão atravessados por dezenas de agulhas. No trabalho *Self-portrait/Nursing*, Opie se retrata mais uma vez com o seio nu e, em sua imagem lida como masculina, amamentando seu filho. Neste trabalho, Opie representa o conforto que sente ao construir e apresentar uma identidade binária, não precisando se performer mulher para poder ter um filho. Esta obra é capa do catálogo da exposição *The Great Mother*, que aconteceu no Palazzo Reale, em Milão, 2016, com curadoria de Massimiliano Gioni

Fonte:

GUGGENHEIM MUSEUM. Catherine Opie: Collection Online. Disponível em: <<https://www.guggenheim.org/artwork/artist/catherine-opie>>. Acesso em 3 mar. 2019.

MELIA, Juliette. *Creating a new iconicity: an interview with Catherine Opie*. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/transatlantica/6430>>. Acesso em 3 mar. 2019.

**Coletivo #vivasnosqueremos.** O coletivo #vivasnosqueremos é uma congregação de mulheres que atuam de forma anônima e autogestionada, através da campanha gráfica homônima. Uma ação que começou no México, impulsionada pela *Colectiva MuGre (Mujeres Grabando Resistencias)*, que decidiram utilizar a gravura como meio de denunciar, através de imagens com mensagens nítidas e diretas, as várias formas de violência contra a mulher. O movimento cresceu de forma autônoma e hoje articula mulheres de toda América Latina. É possível encontrar parte das obras organizadas no catálogo da coedição colaborativa das editoras *Muchas Nueces, Chirimbote e El Colectivo*, impresso na Argentina, em 2017, por ocasião do 32º *Encuentro Nacional de Mujeres*, que aconteceu naquele país, no mesmo ano. Apesar de não tratar aberta ou exclusivamente sobre maternidade, o coletivo reconhece e fortalece a luta pelos direitos sexuais e reprodutivos, com a qual o tema se relaciona diretamente.

Fonte:

*Vivas nos queremos. Campaña Grafica. Argentina: Muchas Nueces, Chirimbote e El Colectivo. 2017.*

**Cristina Salgado.** Artista plástica que nasceu e que ainda trabalha no Rio de Janeiro. Cristina produz obras desde a década de 1980, tendo participado da marcante exposição *Como Vai Você, Geração 80?*, que aconteceu na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Suas obras são frequentemente esculturas e instalações com forte presença do feminino. Ela tangencia e/ou aborda diretamente a maternidade em diversas obras, especialmente após os anos 2000. Assim podemos ver na obra *Ver para olhar*, de 2012. Nela, Cristina enfileira 28 caixas de madeira, assentadas sobre diferentes tipos de bancos, poltronas e cadeiras e atravessadas por um feixe de luz e uma lança, que saem de um projetor. Ao final da fila de caixas, encontramos uma poltrona na qual se projeta a imagem de uma mãe de mãos dadas com sua filha pequena. *Já em Filha, mãe e copos d'água com luz*, de 2016, a artista retrata, em desenho, uma cena vivenciada por ela durante o trabalho no Hospital da Mulher Heloneida Studart. A instituição, que na época oferecia encontros entre jovens sobre sexualidade responsável e contracepção, despertou o interesse da artista, e assim foi formada uma rede de colaboração entre ela, o hospital e o CIEP Afonso Henriques Lima Barreto, de onde vinham as alunas convidadas para as palestras – e que, por fim, acabaram envolvendo-se diretamente com a montagem da obra *Grande Nua*, no mesmo ano, que Cristina instalou na recepção do ambulatório após sua montagem original nas Cavalariças do Parque Lage.

Fonte:

SALGADO, Cristina. Site oficial. Disponível em: <<http://www.cristinasalgado.com/>>.

Acesso em 3 mar. 2019.

**Eti Wade.** Artista visual-conceitual londrina que se identifica como mãe/artista. Com três filhos homens, trabalha a temática da maternidade desde 2000, após o nascimento de seu segundo filho. O questionamento principal de Wade advém do rebater representações da maternidade que correspondam ao que a sociedade permite que mulheres sintam e/ou sejam quando se tornam mães. A artista busca trabalhar aspectos com os quais as mulheres mães podem se identificar realmente na experiência de maternidade em um de seus traços mais fundamentais: A AMBIVALÊNCIA. Doutora pela Universidade do Leste de Londres com a tese *A mãe como sujeito e autor na arte visual contemporânea*, 2016, seus principais trabalhos são *Kisses* (2001), *Bath womb* (2006), *Goodnight boys* (2016) e *Home Birth – In the Kitchen* (2016).

Fonte:

WADE, Eti. Artist Statement. Disponível em: <<https://www.axisweb.org/p/etiwade/>>. Acesso em 17 abr. 2018.

WADE, Eti. Artist Statement. Disponível em: <<http://www.artistparentindex.com/items/show/31>>. Acesso em 6 jul. 2019.

**Lidia Laranjeira.** Artista e dançarina. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. A escolha por apresentar o trabalho de Lidia foge um pouco do escopo elaborado para as demais artistas. Ela não fala diretamente de maternidade, mas é artista, é mãe e, na sutileza da fruição de suas performances, é possível perceber a maneira como acontece o atravessamento deste papel social que ela ocupa. Falo, especificamente, da obra intitulada *Brinquedos para esquecer ou práticas de levante*, apresentada pela primeira vez em 2016, e ainda em processo como trabalho de seu doutorado. Como descrito na página do projeto em questão, se trata de “*um solo de dança da artista, criado em parceria com o dramaturgista Sérgio Andrade. Um tríptico de partes independentes que compõem, juntas, uma dança/convocação contra a brutalidade dos regimes de soberania que investem em capturar, invisibilizar e esgotar a potência da vida e dissidentes*”. É diante da força dos movimentos do seu corpo, de sua nudez que exhibe seus seios, e da fluidez ativa e latente que enxergo em suas mãos enquanto manipula os pequenos brinquedos, que reconheço sua maternidade. Há intensa *maternagem* na forma como se utiliza de sua arte para denunciar e exigir que se contemple e se impeça de retornar o ódio pela diferença.

Fonte:

LABCRÍTICA. *Brinquedos para esquecer ou práticas de levante*. Disponível em: <<https://labcritica.com.br/brinquedos-para-esquecer-ou-praticas-de-levante/>>. Acesso em 8 mai. 2018.

DANÇA UFRJ. Página dos cursos de dança da URFJ. Disponível em: <<http://www.dancaufrj.com.br/docentes-lidia-costa-laranjeira.html>>. Acesso em 8 ago. 2018.

**Roberta Barros.** Artista visual e escritora. Vive e trabalha no Rio de Janeiro. Participou do projeto *Arte, Mulher e Sociedade – residência artística em maternidade pública*, no Hospital da Mulher Heloneida Studart, durante o qual desenvolveu trabalhos

performáticos que abordam temas como violência obstétrica, violência institucional, violência contra a mulher e direitos reprodutivos. É autora do livro *Elogio ao toque: ou como falar de arte feminista à brasileira* (2016). São três as suas obras que abordam diretamente a temática da maternidade: *Dar de si* (2014), na qual, seminua, manipula e ordenha seus seios, então cheios de leite devido à amamentação de sua filha. *Não ao toque* (2014), uma obra de alto conteúdo político, tangenciando a denúncia, especialmente se a emparelhamos com a recepção que a obra teve por parte da comunidade médica. Nesta, a artista utiliza entre 100 e 150 luvas de procedimento, nas quais insere os nomes das pessoas com as quais teve contato no período da vivência na maternidade, até o momento da intervenção. As luvas, infladas e amarradas, são dispostas no chão de maneira a formar um aglomerado que é espalhado e reorganizado diversas vezes enquanto ela caminha pelas rampas do espaço. Já em *Tomar para si* (2016), Roberta tricota um cordão umbilical grande o suficiente para criar com ele uma barriga de grávida. Por fim, desfaz essa barriga, deixando para trás toda a linha, na recepção da maternidade, circulando entre as mulheres e acompanhantes que esperam atendimento.

Fonte:

BARROS, Roberta. *Elogio ao toque ou como falar de arte feminista à brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

**Senga Nengudi.** Artista afro-americana que vive e trabalha entre Nova Iorque e Los Angeles. O trabalho que a tornou conhecida é intitulado *Respondes s'il vous plait* ("R.S.V.P."), de 1977. Nele, a artista, após haver passado pela experiência de ser mãe pela segunda vez, se encontra fascinada pela resiliência e plasticidade do corpo durante a gravidez, parto e pós-parto, bem como pela resiliência da psique durante esse período. Como ela descreve: "*esta constante resiliência que o corpo encena*". Na obra, Senga utiliza alguns pares de meias-calças de diferentes tons, para criar uma composição geométrica. As meias são preenchidas com areia e apoiadas no chão, de forma que a parte que cobre as nádegas fique com volume. As pernas saem finas e vazias para serem pregadas nas paredes do espaço, esticadas e por vezes se entrecruzando. Nas primeiras exposições a artista utilizava suas próprias meias, mas em seguida passou a receber meias de outras mulheres, no intuito de trazer para a obra a relação percebida entre as donas e suas peças, posto que entendeu que as mulheres apenas utilizavam as meias quando se preparavam para situações específicas de estiramento emocional, como sair para dançar à noite ou ir a uma entrevista de emprego. As meias-calças são objetos tipicamente vinculados à submissão aos padrões de beleza e ao cerceamento dos corpos e de suas possibilidades de circularem no espaço. A artista também é conhecida pelo seu envolvimento direto com a vanguarda no movimento negro radical da década de 70.

Fonte:

NENGUDI, Senga. Site oficial. Disponível em: <<https://www.sengasenga.com/>>. Acesso em 14 abr. 2018.

SHERLOCK, Amy. Senga Nengudi. Disponível em: <<https://frieze.com/article/senga-nengudi>>. Acesso em 14 abr. 2018.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE AS TRAJETÓRIAS DE MULHERES PRECURSORAS NO CAMPO DAS ARTES NO BRASIL: (SÉCULO XIX E PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX)

Thais Canfil da Silva

**Abigail de Andrade** (Vassouras, RJ, 1864 – Paris, França, c.1890). Possivelmente a artista mais conhecida, atuante no país no século XIX, Abigail de Andrade foi a primeira mulher a ser premiada com a medalha de ouro na Exposição Geral de Belas Artes em 1884. Iniciou seus estudos em pintura no Liceu de Artes e Ofícios, em 1881, e, no ano seguinte, participou de exposição organizada pelo Liceu, sendo recebida positivamente pela crítica de arte. Também estudou com o pintor e caricaturista Angelo Agostini – muitas das obras de Abigail foram ilustradas no periódico criado por Agostini, a *Revista Illustrada*. Angelo Agostini e Abigail de Andrade tiveram um relacionamento afetivo que deu origem à única filha do casal, a também pintora Angelina Agostini. A morte prematura de Abigail de Andrade ocorreu em Paris, poucos meses após o nascimento de seu segundo filho, que também não sobreviveu. Apesar de sua curta carreira como pintora, Abigail legou ao público brasileiro algumas das naturezas mortas mais notórias produzidas no século XIX. Boa parte de suas obras conhecidas estão em prestigiadas coleções particulares, como a de Hecilda e Sérgio Fadel. Também produziu importantes autorretratos, representando ativamente o seu fazer artístico como pintora. Destacamos *Cesto de Compras* e *Um canto em meu ateliê*, as obras vencedoras da medalha de ouro, obtida por ela em 1884.

Fonte:

*MULHERES pintoras: a casa e o mundo*. Curadoria e texto: Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo: Pinacoteca/Sociarte, 2004 (Catálogo de Exposição).

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

ABIGAIL de Andrade. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22147/abigail-de-andrade>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

ABIGAIL de Andrade. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Abigail\\_de\\_Andrade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Abigail_de_Andrade)>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

AYALA, Walmir. *Dicionário de pintores brasileiros*. Organização André Seffrin. Curitiba: Ed. UFPR, 1997. Braga, Theodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: São Paulo Editora, 1942. 251 p.

DUQUE, Gonzaga. *A Arte brasileira: pintura e escultura*. Rio de Janeiro: H. Lombaerts & C., 1888. 254 p.

HERKENHOFF, Paulo (org.). *Invenções da Mulher Moderna: para além de Anita e Tarsila*. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2018. 296 p. (Catálogo de Exposição).

*MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930*. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).

*MULHERES pintoras: a casa e o mundo*. Curadoria e texto: Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo: Pinacoteca/Sociarte, 2004 (Catálogo de Exposição).

OLIVEIRA, Cláudia de. *Cultura, história e gênero: a pintora Abigail de Andrade e a geração artística carioca de 1880*. 19&20, Rio de Janeiro, v. VI, n.3, jul./set. 2011. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artistas/co\\_abigail.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/co_abigail.htm)>.

OLIVEIRA, Miriam Andréa de. *A mulher e as artes: as pintoras da Primeira República no Rio de*

Janeiro. 1998. Tese de Doutorado (História Social) IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

OLIVEIRA, Miriam Andréa de. *Abigail de Andrade: Artista Plástica do Rio de Janeiro, no século XIX*. 1993. Dissertação de Mestrado (Artes Visuais). Rio de Janeiro, 1993.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *O Auto-retrato Feminino no Brasil Oitocentista: Abigail de Andrade e os impasses da representação*. In: Caiana. Revista de Historia del Arte y Cultura Visual del Centro Argentino de Investigadores de Arte (CAIA). Nº 3, 2013. Disponível em: <[http://caiana.caia.org.ar/template/caiana.php?pag=articles/article\\_2.php&obj=119&vol=](http://caiana.caia.org.ar/template/caiana.php?pag=articles/article_2.php&obj=119&vol=)>.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Os gêneros da arte: mulheres escultoras na belle époque brasileira*. In: Sociologia das artes visuais no Brasil, 2012. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/papers-29-encontro/gt-25/gt15-21/3753-asimioni-os-generos/file>>.

SOUZA, Viviane Viana de. *Dois pesos e duas medidas: analisando obras de Abigail de Andrade e Almeida Junior*. VIII EHA (Encontro de História da Arte da UNICAMP), Campinas, 2012. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2012/Viviane%20Viana.pdf>>. ISBN - 978-85-86572-55-5.

VASQUEZ, Pedro Afonso [et. al.]. *5 visões do Rio na Coleção Fadel*. Rio de Janeiro: Edições Fadel, 2009.

## **Berthe Worms (Anna Clémence Mence Berthe Abraham Worms)**

(Uckange, França, 1868 – São Paulo, SP, 1937). A artista franco-brasileira constituiu seus estudos em pintura em Paris, primeiramente na *École des Beaux-Arts*, em 1881, e, posteriormente, na *Académie Julian*, a partir de 1884. Ainda na capital francesa conheceu o cirurgião-dentista brasileiro Fernando Samuel Worms. Após o casamento, os dois se transferem para São Paulo, onde Berthe constituiu uma consistente carreira ao longo das três primeiras décadas do século XX, sendo reconhecida como exímia pintora de retratos e cenas de gênero. Destacou-se na Exposição Geral de Belas Artes de 1895, ganhando medalha de ouro em segundo grau pela tela *Cabeça de Cardeal*. Em 1908, recebe novamente medalha de ouro no mesmo salão pela tela *Invocação*. Também atuou como professora de pintura e desenho, dando aulas para alunos particulares na capital paulista. A artista realiza a primeira exposição em conjunto com o filho e também pintor Gastão Worms em 1923. Entre suas obras mais celebradas e conhecidas pelo público brasileiro, destacam-se as telas pertencentes à coleção da Pinacoteca do Estado de São Paulo: *Saudades de Nápoles* (1895), *Canção Sentimental* (1904) e *Beduíno* (s.d.).

Fonte:

*MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930*. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Pintores Paisagistas: São Paulo 1890 a 1920*. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

BERTHA Worms. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22646/bertha-worms>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

BERTHA Worms. Pasta Arquivológica. Rio de Janeiro: Biblioteca/Mediateca "Araújo Porto Alegre"

(Museu Nacional de Belas Artes).

BERTHA Worms. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Bertha\\_Worms](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bertha_Worms)>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

BRAGA, Theodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: São Paulo Editora, 1942.

CAMPOFIORITO, Quirino. *História da pintura brasileira no século XIX*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1983. 292 p.

HERKENHOFF, Paulo (org.). *Invenções da Mulher Moderna: para além de Anita e Tarsila*. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2018. 296 p. (Catálogo de Exposição).

LEITE, José Roberto Teixeira [et. al.]. *Arte no Brasil*, Abril Cultural, São Paulo: Abril, 1979. 2v.

*MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930*. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).

*MULHERES pintoras: a casa e o mundo*. Curadoria e texto: Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo: Pinacoteca/Sociarte, 2004 (Catálogo de Exposição).

OLIVEIRA CARVALHO, Francione. *A História da Arte e as representações do feminino: de quais mulheres falamos?* 2010. 8 p. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/3119/2622>>.

OS WORMS: Bertha e Gastão. Curadoria: Ruth Sprung Tarasantchi; Textos: Emanuel Araújo e Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo: Pinacoteca, 1996 (Catálogo de Exposição).

RAMPAZZO, Loris Graldi. *Algumas Pintoras Paulistas na Virada do Século XIX-XX*. São Paulo, 1989.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *A viagem a Paris de artistas brasileiros no final do século XIX*. Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, v. 17, n. 1, p. 345. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702005000100015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000100015)>.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Pintores Paisagistas: São Paulo 1890 a 1920*. São Paulo: Edusp : Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

**Celita Vaccani** (Rio de Janeiro, RJ, 1913 – Rio de Janeiro, RJ, 2000). Escultora, pintora e escritora, Celita Vaccani iniciou seus estudos em escultura com Rodolfo Bernardelli em seu ateliê particular, que frequentava desde criança. Estudou posteriormente com o escultor José Otávio Ferreira Lima em seu ateliê e também na Escola Nacional de Belas Artes. Em 1930, conquistou uma premiação no Salão Nacional de Belas Artes. Em 1931, participou de dois grandes eventos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro: o Salão de 1931, também conhecido como “Salão Revolucionário”, onde apresentou *Cabeça de Gilda Vaccani* (busto em bronze) e *Medroso* (estatueta em gesso); e também do 1º Salão Feminino de Arte, organizado por Georgina de Albuquerque, Regina Veiga, Cândida Cerqueira, Marques Júnior e Nestor Figueiredo. Em 1937, foi vencedora do Prêmio Caminhoá e fez viagem à Europa. Ingressou como professora na ENBA a partir de 1944, como assistente de Zaco Paraná, na cadeira de moldagem. Seguiu lecionando na escola como livre docente até conquistar a posição de professora catedrática de moldagem, em 1956. Por fim, tornou-se diretora da Escola de Belas Artes, em 1975. Destacou-se como a 1ª mulher a tomar posse na Academia Brasileira de Artes, no ano de 1985, ocupando a cadeira 8. Destacou-se também como escritora e publicou livros sobre escultura e modelagem.

Fonte:

HÖFKE, Tathyane Ferreira. *Celita Vaccani: A trajetória acadêmica e os prêmios rece-*



bidos. 19&20, Rio de Janeiro, v. III, n. 3, jul. 2008. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artistas/cv\\_trajetoria.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/cv_trajetoria.htm)>.

HÖFKE, Tathiane Ferreira (Org.). *Celita Vaccani: Manuscrito sobre sua trajetória artística e acadêmica*. 19&20, Rio de Janeiro, v. V, n. 2, abr. 2010. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/txt\\_artistas/cv\\_depoimento.htm](http://www.dezenovevinte.net/txt_artistas/cv_depoimento.htm)>.

CANFILD, Thais. *Um olhar sobre o I Salão Feminino de Arte de 1931*. In: Encontro de História da Arte, 13., 2018, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 2018, p.837-843. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2018/eha2018completo.pdf>>.

CELITA Vaccani. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa285273/celita-vaccani>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

CELITA Vaccani. Pasta Arquivológica. Rio de Janeiro: Biblioteca/Mediateca "Araújo Porto Alegre" (Museu Nacional de Belas Artes).

CELITA Vaccani. In: Salão 31. Disponível em: <<https://www.salao31.com/celita-vaccani?rq=celita>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

FERREIRA, César Casimiro. *A preservação do acervo de escultura de Celita Vaccani na Escola de Belas-Artes: inventário e medidas de conservação*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Conservação e Restauração) Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro, 2018.

HÖFKE, Tathiane Ferreira. *As motivações temáticas de Celita Vaccani nos mausoléus dos aviadores militares, no cemitério São João Batista: "Glória e "Dever" na iconografia do herói*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais). Escola de Belas Artes, Rio de Janeiro, 2007. 138 f.

HÖFKE, Tathiane Ferreira. *Celita Vaccani: A trajetória acadêmica e os prêmios recebidos*. 19&20, Rio de Janeiro, v. III, n. 3, jul. 2008. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artistas/cv\\_trajetoria.htm](http://www.dezenovevinte.net/artistas/cv_trajetoria.htm)>.

HÖFKE, Tathiane Ferreira (org.). *Celita Vaccani: Manuscrito sobre sua trajetória artística e acadêmica*. 19&20, Rio de Janeiro, v. V, n. 2, abr. 2010. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/txt\\_artistas/cv\\_depoimento.htm](http://www.dezenovevinte.net/txt_artistas/cv_depoimento.htm)>.

HÖFKE, Tathiane Ferreira. CRONOLOGIA de Celita Vaccani. In: DezenoveVinte. Rio de Janeiro, s.d.. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/bios/bio\\_cv.htm](http://www.dezenovevinte.net/bios/bio_cv.htm)>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

OLIVEIRA, Miriam Andréa de. *A mulher e as artes: as pintoras da Primeira República no Rio de Janeiro*. 1998. Tese de Doutorado (História Social) IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

VACCANI, Celita. *Escultura Contemporânea Norte Americana*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Belas Artes, 1955.

VACCANI, Celita. *Rodolpho Bernardelli: vida artística e características de sua obra escultórica*. Rio de Janeiro: Pimenta de Mello & Cia., 1949. 248p.

**Dinorah Azevedo de Simas Enéas** (Rio de Janeiro, 1888 – Rio de Janeiro, 1973). Estudou com Zeferino da Costa, Daniel Bérard e Augusto Girardet na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) a partir de 1913, frequentando as cadeiras de desenho figurado e modelo vivo. Ganha um prêmio de viagem no mesmo ano, transferindo-se para Roma em 1914, onde estuda gravura novamente com Girardet. Após a aposentadoria de Girardet na ENBA, em 1914, Dinorah passa a das aulas de gravura em seu lugar, sendo possivelmente a primeira mulher a lecionar na ENBA. Posteriormente, assume as cadeiras de Gravura de Medalhas e Pedras Preciosas, em 1928, na mesma Escola. Recebeu premiações nas Exposições Gerais de Belas Artes: menção honrosa

de primeiro grau, em 1913; grande medalha de prata, em 1916; e pequena medalha de ouro, em 1919. Em 1922, expõe 15 trabalhos na mostra comemorativa do Centenário da República. A partir de 1922, passa a frequentar o *Centro Espírita Soledad* no Maracanã, onde desenvolve suas habilidades mediúnicas e realiza mais de 2000 retratos através da psicopictografia. Paralelamente ao seu trabalho como médium de pictografia, participa em 1929 do 11º Salon de Rosario na Argentina. Em 1931, integra o grupo de artistas do 1º Salão Feminino de Arte ocorrido na ENBA. Também expôs alguns de seus desenhos psicopictografados em ambientes artísticos, tais como uma mostra ocorrida no Liceu de Artes e Ofícios, em 1934. Poucos trabalhos da artista são conhecidos atualmente, mas alguns desenhos de modelo vivo feitos por ela estão preservados na coleção do Museu D. João VI.

Fonte:

DINORAH A. de Simas Enéas. In: Casa do Coração. Rio de Janeiro, s.d.. Disponível em: <<http://casadocoracao.org/hist/dinorahsimas.htm?KeepThis=true&>>.

*MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930*. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).

CANFIELD, Thais. *Um olhar sobre o I Salão Feminino de Arte de 1931*. In: Encontro de História da Arte, 13., 2018, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 2018, p.837-843. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2018/eha2018completo.pdf>>.

DINORAH Azevedo de Simas Enéas. Pasta Arquivológica. Rio de Janeiro: Biblioteca/Mediateca "Araújo Porto Alegre". (Museu Nacional de Belas Artes).

DINORAH Azevedo Simas Enéas. In: Arquivo Espírita. Disponível em: <<https://arquivospirita.org/2017/01/05/retratos-mediunicos-feitos-pela-medium-dinorah-de-azevedo-simas-eneas/>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

DINORAH Azevedo de Simas Enéas. In: Casa do Coração. Rio de Janeiro, s.d.. Disponível em: <<http://casadocoracao.org/hist/dinorahsimas.htm?KeepThis=true&>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

DINORÁ Azevedo de Simas Enéas. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa284916/dinora-azevedo-de-simas-eneas>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

DINORAH Azevedo Simas Enéas. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Prof%C2%AA\\_Dinorah\\_Azevedo\\_Simas\\_En%C3%A9as.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Prof%C2%AA_Dinorah_Azevedo_Simas_En%C3%A9as.png)> . Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

*MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930*. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

**Judith Fortes** (Porto Alegre, RS, 1896 – Porto Alegre, RS, 1964). A pintora gaúcha fez parte da primeira geração de artistas formados no Instituto Livre de Belas Artes do Rio Grande do Sul (ILBA), fundado em 1908. Estudou no ILBA a partir de 1916 e concluiu seus estudos em 1922. Foi no mesmo local de ensino que Judith Fortes passou a lecionar como professora substituta por diversas vezes, mantendo paralelamente um curso preparatório para o vestibular do curso de Artes Plásticas, localizado em frente ao prédio da instituição. Também realizou trabalho psicopedagógico para avaliar a

aptidão para o desenho de crianças de escolas públicas da cidade. Sabe-se pouco da vida pessoal da artista e de sua trajetória fora do ILBA, mas duas de suas obras foram preservadas pela instituição e hoje fazem parte do acervo da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, sendo uma natureza morta, em pastel sobre carvão, e um retrato em intitulado *Cigana*, óleo sobre cartão em formato oval. A obra não é datada, mas foi adquirida pelo então diretor do Instituto, Libindo Ferrás, em 1928. Outras coleções de Porto Alegre possuem obras da artista, tais como as Pinacotecas Aldo Locatelli e Ruben Berta (pertencentes à prefeitura de Porto Alegre), mas grande parte de seu trabalho se perdeu com o tempo. É de sua autoria um vitral com temática religiosa que faz parte da Santa Casa de Porto Alegre. Judith Fortes participou do Salão Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro em 1939. Também se destacou como uma das fundadoras da Associação Francisco Lisboa na capital gaúcha, criada em 1938.

Fonte:

SIMON, Círio. JUDITH Fortes. In: Blog do Prof. Círio Simon, 04 mai. 2018. Disponível em: <<http://profciriosimon.blogspot.com/2018/05/230-estudos-de-arte.html>>.

VARGAS, Rosane. *Excluídas da memória: mulheres no Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul (1939 - 1962)*. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em História da Arte). Instituto de Artes, Porto Alegre, 2013.

VARGAS, Rosane. Judith Fortes: *Cigana*. In: Paulo Gomes. (Org.). *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral (1910-2014)*. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2015, v. II, p. 380-381.

JUDITH Fortes. In: Acervo Artístico da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/f/fortes-judith>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

SIMON, Círio. JUDITH Fortes. In: Blog do Prof. Círio Simon, 04 mai. 2018. Disponível em: <<http://prof-ciriosimon.blogspot.com/2018/05/230-estudos-de-arte.html>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

SIMON, Círio. *Origens do Instituto de Artes da Ufrgs: etapas entre 1908 e 1962 e contribuições na constituição de expressões de autonomia no sistema de artes visuais no Rio Grande do Sul*. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRS, Porto Alegre, 2003. 660 f.

VARGAS, Rosane. *Excluídas da memória: mulheres no Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul (1939 - 1962)*. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em História da Arte). Instituto de Artes, Porto Alegre, 2013.

VARGAS, Rosane. Judith Fortes: *Cigana*. In: Paulo Gomes. (Org.). *Pinacoteca Barão de Santo Ângelo: Catálogo Geral (1910-2014)*. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2015, v. II, p. 380-381.

**Maria Pardos** (Espanha, c.1866 – Juiz de Fora, MG, 1928). Antes de iniciar seus estudos em pintura, Maria Pardos atuou como bailarina, participando da ópera *Fra diavolo* no mesmo ano em que se transferiu para o Brasil, 1891. Estudou pintura e desenho com Rodolpho Amoedo em seu ateliê particular – ao que tudo indica, a artista de origem espanhola não frequentou aulas na Escola Nacional de Belas Artes. No ateliê de Amoedo conheceu a colega e amiga Regina Veiga, com quem realizou uma exposição em 1916, na Galeria Jorge, no Rio de Janeiro. Maria Pardos participou ativamente das Exposições Gerais de Belas Artes e obteve as seguintes premiações: menção honrosa, em 1913; medalha de bronze, em 1914; e medalha de prata, nos

anos de 1915 e 1927. Tem uma sala em sua homenagem no Museu Mariano Procópio, na cidade de Juiz de Fora. A instituição foi criada em 1921, por Alfredo Ferreira Lage, companheiro de longa data de Maria Pardos. A instituição possui um grande número de trabalhos da artista. Entre os 201 desenhos e 47 pinturas de sua autoria, preservados no museu, destacamos as telas *Chiquinho*, *Sem Pão* e *Jornaleiro*. A parceria entre Alfredo Lage e Maria Pardos foi bastante benéfica para a preservação de sua produção artística, reunida em sua maioria em uma das mais importantes instituições artísticas de Minas Gerais, sendo possivelmente a única artista atuante na primeira década do século XX a ter sua produção tão bem preservada em uma coleção franqueada ao público.

Fonte:

FASOLATO, Valéria Mendes. *As representações de infância na pintura de Maria Pardos*. 2014. 225 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas, Juiz de Fora, MG, 2014.

MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. A participação de Maria Pardos nas Exposições Gerais de Belas Artes (1913-1918). In: LUCAS, Meize Regina de Lucena e MEDEIROS, Aline da Silva (org.). *Cultura e imaginário*. Fortaleza: Núcleo de Documentação Cultural da UFC/Edições Instituto Frei Tito de Alencar, 2011, p. 293-304.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. Cenas familiares na pintura de Maria Pardos na década de 1910. In: MALTA, Marize; PEREIRA, Sônia Gomes; CAVALCANTI, Ana (org.). *Novas perspectivas para o estudo da arte no Brasil de entresséculos (XIX/XX)*: 195 anos de Escola de Belas Artes. Rio de Janeiro, EBA/UFRJ, 2012, p. 181-189.

FASOLATO, Valéria Mendes. *As representações de infância na pintura de Maria Pardos*. 2014. 225 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas, Juiz de Fora, MG, 2014.

FASOLATO, Valéria Mendes. *Maria Pardos e José Malhoa: intercambio cultural entre Brasil e Portugal no Museu Mariano Procópio*. 19&20, Rio de Janeiro, v. VIII, n. 2, jul./dez. 2013. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/obras/pardos\\_malhoa.htm](http://www.dezenovevinte.net/obras/pardos_malhoa.htm)>.

FASOLATO, Valéria Mendes. *Maria Pardos: "Sem Pão" e a despolitização da miséria*. In: Encontro de História da Arte, 9., 2013, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 2013. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2013/Valeria%20Mendes%20Fasolato.pdf>>.

HERKENHOFF, Paulo (org.). *Invenções da Mulher Moderna: para além de Anita e Tarsila*. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2018. 296 p. (Catálogo de Exposição).

MARIA Pardos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa286131/maria-pardos>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).

OLIVEIRA, Miriam Andréa de. *A mulher e as artes: as pintoras da Primeira República no Rio de Janeiro*. 1998. Tese de Doutorado (História Social) IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

VALE, Vanda Arantes. A pintura brasileira do século XIX - Museu Mariano Procópio. 19&20, Rio de Janeiro, v. I, n. 1, mai. 2006. Disponível em: <<http://www.dezenovevinte.net/artistas/mprocopio.htm>>.

VALE, Vanda Arantes. Maria Pardos – uma artista ibero-americana. In: BESSA, Pedro Pires (org.). *Riqueza cultural ibero-americana*. Divinópolis: FAPEMIG UEMG, 1996, p. 451-454.

**Nicota Bayeux** (Campinas, SP, 1870 – Campinas, SP, 1923). Embora não existam registros de que Nicota Bayeux tenha frequentado aulas em instituições artísticas brasileiras, sabemos que a pintora estudou com Carlo de Servi, artista italiano radicado no Brasil entre os anos de 1896 e 1925. Participa da 1ª e 2ª Exposição Brasileira de Belas Artes, em 1911 e 1912, respectivamente. No ano seguinte, realiza exposição no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas (CCLA) com cerca de 30 trabalhos, entre eles a tela *Dominó Rose*, que atualmente faz parte do acervo do CCLA. No mesmo ano, se casa com Eduardo Benain e mora por um breve período em Paris, estudando com os mestres Tony Robert-Fleury e Jean-Paul Laurens na *Académie Julian*. Retorna ao Brasil em 1914 e participa do Salão Nacional de Belas Artes, expondo a tela *Coeur Meurtri*, recebida com boas críticas. A tela é o trabalho mais conhecido de Nicota Bayeux e faz parte da coleção da Pinacoteca do Estado de São Paulo. Em 1923, realiza grande exposição na Galeria Edson, na capital paulista, apresentando 89 trabalhos de sua autoria. Em 1924, é organizada uma exposição póstuma em sua homenagem, onde são apresentados alguns de seus trabalhos de paisagens, marinhas, flores, retratos e figuras. O convite da exposição, que tem como capa uma das raras fotografias conhecidas de Nicota Bayeux, permanece preservado no acervo do CCLA, em Campinas.

Fonte:

MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).  
TARASANTCHI, Ruth Sprung. Pintores Paisagistas: São Paulo 1890 a 1920. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

FREDERICO, Mariana Sacon. *A mulher como agente e como objeto de representação: reflexões sobre Coeur Meurtri, de Nicota Bayeux*. In: Colóquio do Comitê Brasileiro em História da Arte: Arte & Erotismo – Prazer e Transgressão na História da Arte, 38, 2018, Florianópolis. Caderno de Resumos. Florianópolis, SC: CBHA, 2018. p. 154. Disponível em: <<http://www.cbha.art.br/coloquios/atual/imgscbha2018/CBHA.2018.resumos.pdf>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

LEITE, José Roberto Teixeira [et al.]. *Dicionário Crítico da Pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.  
Lourenço, Maria Cecília França [et al.]. *Dezenovevinte: uma virada no século*. Pinacoteca do Estado de São Paulo (org). Apresentação de Jorge da Cunha Lima. Pinacoteca do Estado, 1986. (Catálogo de exposição)

MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).

MULHERES pintoras: a casa e o mundo. Curadoria e texto: Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo: Pinacoteca/Sociarte, 2004 (Catálogo de Exposição).

NICOTA Bayeux. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24459/nicota-bayeux>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

NICOTA Bayeux. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicota\\_Bayeux](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicota_Bayeux)>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

TARASANTCHI, Ruth Sprung. *Pintores Paisagistas: São Paulo 1890 a 1920*. São Paulo: Edusp: Impren-

sa Oficial do Estado de São Paulo, 2002.

**Regina Veiga** (Rio de Janeiro, RJ, 1890 – Rio de Janeiro, RJ, 1968). Regina Veiga realizou seus estudos em pintura com Rodolpho Amoedo e, posteriormente, entre os anos de 1907 e 1914, na Europa. Frequentou aulas na Académie Julian de Paris e em Munique. Desde 1907, participou das Exposições Gerais de Belas Artes, destacando-se com os seguintes prêmios: menção honrosa (em 1906 e 1907); medalha de bronze (1913); pequena medalha de prata (1917); e grande medalha de prata (1918). A tela premiada em 1918 era intitulada Danae e, atualmente, é conhecida como Fertilidade, fazendo parte do acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo. A artista também possui trabalhos no Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. Em 1916, realizou exposição com a pintora e amiga Maria Pardos, na Galeria Jorge, que recebeu boas críticas nos jornais da época para ambas as artistas. Destacou-se como organizadora e participante no 1º Salão Feminino de Arte de 1931. Também participou de mostras fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, expondo quatro trabalhos no 2º Salão de Belas Artes do Rio Grande do Sul, em 1940, sendo premiada com medalha de prata.

Fonte:

MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição). FASOLATO, Valéria Mendes. As representações de infância na pintura de Maria Pardos. 2014. 225 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas, Juiz de Fora, MG, 2014.

ACQUARONE, Francisco; VIEIRA, Adão de Queiroz. *Primores da pintura no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes, 1942. 145 p., v. 1.

AYALA, Walmir (org.). *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: MEC / INL, 1980. v.4: Q a Z. BRAGA, Theodoro. *Artistas pintores no Brasil*. São Paulo: São Paulo Editora, 1942.

CANFIELD, Thais. *As narrativas do nu: representações e erotismo no mito de Danae a partir da análise de "Fertilidade" de Regina Veiga*. In: TERRA, Carlos G. (org.). *Olhares sobre o erotismo na arte*. Rio de Janeiro: Rio Books, 2018.

CANFIELD, Thais. *Um olhar sobre o I Salão Feminino de Arte de 1931*. In: Encontro de História da Arte, 13., 2018, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 2018, p.837-843. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2018/eha2018completo.pdf>>.

DUQUE, Gonzaga. *Contemporâneos: pintores e escultores*. Rio de Janeiro: Tipografia Benedicto de Souza, 1929.

FASOLATO, Valéria Mendes. *As representações de infância na pintura de Maria Pardos*. 2014. 225 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Ciências Humanas, Juiz de Fora, MG, 2014.

FREIRE, Laudelino. *Um século de pintura: apontamentos para a história da pintura no Brasil de 1816-1916*. Rio de Janeiro: Fontana, 1983. 677 p.

LEITE, José Roberto Teixeira. *Dicionário crítico da pintura no Brasil*. Rio de Janeiro: Artlivre, 1988.

MULHERES artistas: as pioneiras, 1880-1930. Curadoria e textos: Ana Paula Cavalcanti Simioni e Elaine Dias. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2015 (Catálogo de exposição).

MULHERES pintoras: a casa e o mundo. Curadoria e texto: Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo: Pinacoteca/Sociarte, 2004 (Catálogo de Exposição).

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. 559 p.

REGINA Veiga. Pasta Arquivológica. Rio de Janeiro: Biblioteca/Mediateca "Araújo Porto Alegre". (Museu Nacional de Belas Artes).

REGINA Veiga. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24304/regina-veiga>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

REGINA Veiga. In: Wikipédia. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Regina\\_Veiga](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regina_Veiga)>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbetes da Enciclopédia.

RUBENS, Carlos. *Pequena história das artes plásticas no Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.

SIMIONI, Ana Paula Cavalcanti. *Profissão Artista: pintoras e escultoras brasileiras entre 1884 e 1922*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

VALLE, Arthur (org.). *Revista do Brasil (1916-1918) - Artigos e Críticas de Arte*. 19&20, Rio de Janeiro, v. IV, n.2, abr. 2009. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artigos\\_imprensa/revista\\_brasil.htm](http://www.dezenovevinte.net/artigos_imprensa/revista_brasil.htm)>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

**Sylvia Meyer** (Rio de Janeiro, RJ, 1889 – Rio de Janeiro, RJ, 1955). Pintora e desenhista, estudou com Rodolpho Amoedo, Henrique Bernardelli, Eliseu Visconti e Zeferino da Costa. Recebeu três prêmios nas Exposições Gerais de Belas Artes: menção honrosa de primeiro grau, em 1911; pequena medalha de bronze, em 1915; e a de prata, em 1916. Destacam-se seus trabalhos de natureza morta e retratos, alguns expressivos de um momento de transição da arte no período e mais alinhados à modernidade. É notável que a artista tenha participado do "Salão Revolucionário", como ficou conhecido o Salão Nacional de Belas Artes de 1931, onde expôs cinco trabalhos, todos retratos: *Maria Luiza Mello*, *Maria Carolina Palmeira*, *Luiza Pederneiras*, *Marcelo Roberto* e *Renato Palmeira*. No mesmo ano, participou do 1º Salão Feminino de Belas Artes que ocorreu nas salas da Escola Nacional de Belas Artes. Além das mostras que participou no Rio de Janeiro, Sylvia Meyer também expôs em São Paulo. Os dados biográficos da artista são escassos e pouco conhecidos, bem como suas obras. Um retrato de Sylvia Meyer, pintado por Arthur Timótheo da Costa, data de 1912 e faz parte da coleção do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, assim como as três telas de autoria da artista: *Menina*, *Autorretrato* e *Morro Vivo*. No acervo do Museu D. João VI também estão preservados alguns desenhos de modelo vivo realizados por ela na época em que estudou na instituição. De acordo com depoimento, fonte oral, fornecido por uma ex-aluna, Sylvia Meyer foi professora de pintura na escola Amaro Cavalcanti e também atuou como professora particular, além de trabalhar com restauração de quadros.

Fonte:

*MULHERES pintoras: a casa e o mundo*. Curadoria e texto: Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo: Pinacoteca/Sociarte, 2004 (Catálogo de Exposição).

OLIVEIRA, Miriam Andréa de. *A mulher e as artes: as pintoras da Primeira República no Rio de Janeiro*. 1998. Tese de Doutorado (História Social) IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

SYLVIA Meyer. In: Salão 31. Disponível em: <<https://www.salao31.com/sylvia-meyer/>>.

CANFIELD, Thais. *Um olhar sobre o I Salão Feminino de Arte de 1931*. In: Encontro de História da Arte, 13., 2018, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 2018, p.837-843. Disponível em: <<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2018/eha2018completo.pdf>>.

CREMONA, Ercole. O Salão de 1923. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, set. 1923, p. 11-16. Transcrição: Vinícius Moraes de Aguiar. Digitalização: Arthur Valle. Disponível em: <[MATTOS, Adalberto P. O Salão de 1926. \*Ilustração Brasileira\*, Rio de Janeiro, set. 1926, n/p. Transcrição: Vinícius Moraes de Aguiar. Digitalização: Mirian Nogueira Seraphim. Disponível em: <\[\\*MULHERES pintoras: a casa e o mundo\\*. Curadoria e texto: Ruth Sprung Tarasantchi. São Paulo: Pinacoteca/Sociarte, 2004 \\(Catálogo de Exposição\\).\]\(http://www.dezenovevinte.net/egba/index.php?title=MATTOS%2C\_Adalberto\_P.\_O\_Sal%C3%A3o\_de\_1926.\_Ilustra%C3%A7%C3%A3o\_Brasileira%2C\_Rio\_de\_Janeiro%2C\_set.\_1926%2C\_n/p.></a>>.</p></div><div data-bbox=\)](http://www.dezenovevinte.net/egba/index.php?title=CREMONA%2C_Ercole._O_Sal%C3%A3o_de_1923._Ilustra%C3%A7%C3%A3o_Brasileira%2C_ano_IV%2C_n._37%2C_set._1923%2C_p._11-16.></a>>.</p></div><div data-bbox=)

OLIVEIRA, Miriam Andréa de. *A mulher e as artes: as pintoras da Primeira República no Rio de Janeiro*. 1998. Tese de Doutorado (História Social) IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, 1998.

RETRATO de Sílvia Meyer. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra23021/retrato-de-silvia-meyer>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.

RIBEIRO, Fléxa. O SALÃO DE 1926. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 14 ago. 1926, p. 1. Transcrição: Vinícius Moraes de Aguiar. Digitalização: Mirian Nogueira Seraphim. Disponível em: <[SYLVIA Meyer. Pasta Arquivológica. Rio de Janeiro: Biblioteca/Mediateca "Araújo Porto Alegre". \(Museu Nacional de Belas Artes\).](http://www.dezenovevinte.net/egba/index.php?title=RIBEIRO%2C_Fl%C3%A9xa._O_SAL%C3%83O_DE_1926._O_Paiz%2C_Rio_de_Janeiro%2C_14_ago._1926%2C_p._1.></a>>.</p></div><div data-bbox=)

SYLVIA Meyer. In: Salão 31. Disponível em: <<https://www.salao31.com/sylvia-meyer/>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

VALLE, Arthur (org.). *Revista do Brasil (1916-1918) - Artigos e Críticas de Arte*. 19&20, Rio de Janeiro, v. IV, n.2, abr. 2009. Disponível em: <[http://www.dezenovevinte.net/artigos\\_imprensa/revista\\_brasil.htm](http://www.dezenovevinte.net/artigos_imprensa/revista_brasil.htm)>.

**Zélia Salgado** (São Paulo, SP, 1904 – Rio de Janeiro, RJ, 2009). Escultora, pintora, desenhista e professora, Zélia Salgado iniciou sua trajetória como artista no ateliê dos irmãos Henrique e Rodolpho Bernardelli, em 1922, e frequentou, posteriormente, a Escola Nacional de Belas Artes, em 1924. Em 1930, foi vencedora do prêmio de viagem oferecido pela mesma instituição e aprimorou seus estudos em Paris e Londres. Sua primeira exposição individual ocorreu em 1946, no Palace Hotel no Rio de Janeiro. Zélia Salgado teve carreira ativa por cerca de 70 anos, sendo notáveis diversas fases em seu trabalho como pintora e escultora. Inicialmente mais figurativa, passa a trabalhar com arte abstrata a partir dos anos 50 e integra a 1º Exposição Nacional de Arte Abstrata em 1953. Como professora, lecionou no Museu de Arte Moderna, entre 1954 e 1959. Também integrou a Comissão Nacional de Belas Artes, entre 1962 e 1963. Em 1988, a Fundação Álvares Penteado de São Paulo realiza uma mostra retrospectiva do trabalho de Zélia, contando com 150 trabalhos de sua autoria. Suas últimas produções datam de 1994. Está representada em importantes coleções brasileiras, como a do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo, do Museu Nacional de Belas Artes e do



Palácio do Itamaraty, em Brasília.

Fonte:

ZÉLIA Salgado. In: Site da artista. Disponível em: <<http://zeliasalgado.art.br>>.

AYALA, Walmir (org.). *Dicionário brasileiro de artistas plásticos*. Brasília: MEC / INL, 1980. v.4: Q a Z. COCCHIARALE, Fernando; GEIGER, Anna Bella. *Abstracionismo geométrico e informal: a vanguarda brasileira nos anos 50*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1987.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das artes plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

SALGADO, Zélia. *Zélia Salgado: uma retrospectiva (1935-1988)*. São Paulo: Museu de Arte Brasileira/FAAP, 1988.

ZANINI, Walter (Coord.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles: Fundação Djalma Guimarães, 1983. v.2.

ZÉLIA Salgado: uma retrospectiva. Apresentação de Roberto Burle Marx. São Paulo: MAB, 1988.

ZÉLIA Salgado. In: Site da artista. Disponível em: <<http://zeliasalgado.art.br>>. Acesso em: 01 de Mar. 2019.

ZÉLIA Salgado. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8487/zelia-salgado>>.

Acesso em: 01 de Mar. 2019. Verbete da Enciclopédia.